



UNIVERSIDADES

Reitor de Évora crítica financiamento

UBI: a última lição de António Fidalgo

CESPU assina acordo com farmacêuticos

Madeira em consórcio de milhões

→ P 6, 5, 8 E 9

POLITÉCNICOS

IPCB faz Olimpíadas da Mente

Santarém abre centro em África

IPLisboa no Festival de Cannes

IPPortalegre com ciclo de inovação

Bragança contra cancro do castanheiro

IPCoimbra cresce no Brasil

IPBeja: Aldo Passarinho toma posse

IPCA debate I.A. em Paris

IPGuarda com acreditação máxima

→ P 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19 E 22

Universidade de Leiria
e Oeste aprovada em
Conselho de Ministros

→ P 23

EDUARDO BAPTISTA CORREIA, GESTOR E CEO DO TAGUSPARK

'OS PARTIDOS POLÍTICOS TORNARAM-SE CENTRAIS DE EMPREGO'



→ P 3 E 4

NUNO DELGADO, JUDOCA

Há 20 anos a treinar campeões para a vida

→ P 27

O QUE MUDA NO NOVO RJIES

Politécnicos podem passar
a universidades politécnicas
e presidentes vão ser reitores

→ P 4

ENTREVISTA

Ângela Lemos
projeta futuro
do Politécnico
de Setúbal

→ P 20



Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão
e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao
ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora





OFERTA FORMATIVA

20²⁶₂₇

Licenciaturas Mestrados Integrados

- . Arquitetura (MI)
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Cidades e Comunidades Sustentáveis e Inteligentes *NOVO*
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências da Comunicação
- . Ciências da Cultura
- . Ciências do Desporto
- . Ciências Farmacêuticas (MI)
- . Ciência Política e Relações Internacionais
- . Cinema
- . Computação Criativa e Realidade Virtual
- . Design de Moda
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Engenharia Aeronáutica
- . Engenharia Civil
- . Engenharia Eletromecânica

- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Informática
- . Engenharia Mecânica Computacional
- . Estudos Portugueses e Espanhóis
- . Filosofia
- . Física e Aplicações
- . Gestão
- . Informática Web, Móvel e na Nuvem
- . Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Medicina (MI)
- . Optometria – Ciências da Visão
- . Psicologia
- . Química Industrial
- . Sociologia
- . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt



EDUARDO BAPTISTA CORREIA, GESTOR E CEO DO TAGUSPARK

‘Os partidos políticos tornaram-se centrais de emprego’

¶ Eduardo Baptista Correia defende que só uma «revolução inteligente» conseguirá que o país se afaste de um rumo de estagnação e declínio.

«Declínio não é o destino – uma revolução inteligente para Portugal» é o título do livro que acaba de lançar e em que aponta pistas para o futuro do país. Quais são os principais desafios estruturais que Portugal tem, necessariamente, de levar de vencida se não quer ficar no que chama de «irrelevância funcional»?

A irrelevância funcional manifesta-se de duas formas: a primeira, uma perda de importância do país no panorama europeu e geopolítico mundial. E depois uma incapacidade da maioria dos portugueses aceder a níveis de poder de compra que lhes permitam ambicionar ter uma qualidade de vida de acordo com padrões médios europeus. Nós vivemos num Estado que é pouco funcional e pouco amigo do contribuinte. Em suma, é um Estado que nos põe em fila de espera. O modelo de justiça também não funciona e peca por uma enorme lentidão, em que ninguém consegue resolver nada. E o contraditório no meio disto tudo é que é precisamente para o Estado que vai a maior fatia das despesas das pessoas que trabalham, das famílias e das empresas, quando o Estado acaba por não retribuir aquilo que lhe é entregue em impostos. O próprio modelo de educação não tem acompanhado as reais necessidades do mundo contemporâneo.

Por aquilo que descreve, parece que está quase tudo por fazer...

Vivemos num país onde a ausência da boa gestão do Estado, em paralelo com a falta de uma estratégia clara acaba por nos impedir de progredir. É por isso que, no livro, faço diversas propostas de mudança, estabelecendo um comparativo com nações que tinham dificuldades, mas que souberam superá-las. Objetivo: traçar um rumo que não nos conduza à estagnação e ao declínio.

Na gravura que consta da capa do livro aparece um homem, de costas, à beira do precipício, com um horizonte de modernidade ao fundo, as caravelas dos Descobrimentos no mar e a bandeira nacional. Pretendeu com esta ilustração transmitir que estamos numa encruzilhada?

A ilustração, já agora, da autoria da Beatriz Uva, pretende transmitir isso mesmo: estamos numa encruzilhada. A pessoa de costas surge na posição de observador, perante o nosso passado e a nossa rica história, com um olhar que projeta o futuro do país. Os Descobrimentos foram um exemplo de como a ciência e a tecnologia estiveram ao serviço de uma estratégia política e económica.

É uma máxima que ouvimos até à exaustão: os portugueses são mestre no improvisado, mas um desastre a planificar e a organizar. É a ausência de uma cultura de planeamento e uma tendência para a procrastinação que acaba por nos penalizar?

Evidentemente, porque inviabiliza que tenhamos desígnios estratégicos. Sem planeamento, para uma família, uma empresa ou um

país, como dizem os “teenagers”, «andamos todos à toa». E depois, já se sabe, é cada um por si. É daqui que surge o espírito do improvisado. Mas é preciso reconhecer que é também daqui que nasce muita boa gente que do nada consegue coisas muito interessantes. Veja, por exemplo, a forma como os portugueses são vistos quando vão trabalhar para o estrangeiro, seja pela sua educação, empenho e capacidade de fazer bem feito. Mas se os nossos compatriotas têm estas características, o que nos prejudica em termos de coletivo é não termos desígnios comuns. Desde logo, considero chocante termos perdido um espírito cívico que existia numa fase histórica não muito longínqua. Para mim o civismo é a matéria-prima da democracia, por manifestar-se no respeito pelo próximo e pelo lugar-comum. É isto que explica que hoje tenhamos uma relação com o próximo de grande antagonismo e confrontação. Basta ver como as pessoas se relacionam no trânsito, como lidam com a higiene urbana, etc. Falta identidade coletiva e até parece que só conseguimos unir-nos no dia em que a seleção nacional joga.

Fala-se muito da necessidade de fazer reformas e no livro fala mesma em «revolução inteligente». Considera que a reforma da lei laboral e as alterações na Constituição, que estão na ordem do dia, são imperiosas?

As alterações à Constituição são mera cosmética. Já li a Lei Fundamental mais do que uma vez e não sendo jurista não me parece que o documento tenho impeditivos a uma sociedade equilibrada. Pelo contrário. Creio até que é um alicerce suficientemente robusto para termos uma sociedade mais moderna e contemporânea e que nos permitirá combater os dois maiores flagelos: a falta de civismo e o risco de pobreza. Já sobre a lei laboral o que está a ser debatido também é cosmética. Coisa diferente é o caminho para que os portugueses possam trabalhar mais e melhor, de forma mais feliz e consigam, acima de tudo, ver recompensado o seu esforço. E nada disto está a ser debatido. O que tem sido falado são aspetos superficiais e desgarrados.

Que temas acharia fundamentais alterar na lei laboral?

O salário mínimo nacional devia situar-se a um nível em que as famílias possam ter dignidade mínima. Neste momento, o salário mínimo e o salário médio no nosso país não permitem uma dignidade e qualidade de vida minimamente aceitáveis. Como é que há empresários que convivem bem com a sua consciência, tratando os seus trabalhadores quase como escravos? É algo que me aflige e com o qual não consigo

CARA DA NOTÍCIA

¶ Eduardo Baptista Correia é CEO do Taguspark desde 2018. Professor na Escola de Gestão do ISCTE, onde se licenciou e foi o 1.º aluno Erasmus, doutorou-se em Finanças na Universidade de Strathclyde e concluiu um MBA na Universidade de Glasgow, ambas no Reino Unido. Tem ainda um curso de gestão de conflito e caos pela Harvard School of Government. É analista político no canal NOW. ■



conviver. Curiosamente, no outro dia, ouvi o nosso primeiro-ministro afirmar que a situação económico-financeira do país é melhor do que a da Alemanha, mas quando comparamos os salários mínimos praticados vemos que Portugal está nos 920 euros, enquanto os germânicos superam os 2 mil euros. Como é que isto é possível se partilharmos o mesmo espaço económico?

Qual devia ser o salário mínimo no nosso país?

Para mim, o salário mínimo devia rondar os 1.500 euros. Aliás, já defendia em 2007/2008 o salário mínimo em 800 euros. No Taguspark o salário mínimo, mesmo para os trabalhadores dos nossos prestadores de serviços (casos de equipas de limpeza, manutenção, segurança, jardinagem, etc.) é cerca de 1.100 euros líquidos, pois introduzimos na folha salarial uma rubrica chamada «prémio». Para além disso, defendo um princípio geral em que os lucros das empresas devem ser partilhados por dois dos principais atores, ou seja, os acionistas e os trabalhadores. No fundo, para diminuir o conflito silencioso que existe na sociedade portuguesa entre patronato e trabalhadores. Finalmente, e ainda na mesma lógica, considero imprescindível que um representante dos trabalhadores tenha assento na gerência ou nos conselhos de administração das empresas, onde estão, por definição, representados os acionistas. Objetivo: ter uma estratégia mais unida.

Isso são medidas que agradariam, em tese, à esquerda. Como reagiriam os liberais e a direita?

Uma medida que pisca os olhos aos liberais passaria por desburocratizar o despedimento. E o que significa isto? Quem tem a liberdade e

a opção de contratar, deve ter a liberdade e a opção de despedir. Mas com regras compensatórias. Em suma, devem ser geradas soluções para que os conflitos laborais terminem e, ao mesmo tempo, contribuir para uma economia mais dinâmica, que distribua mais riqueza e em que seja premiada a meritocracia.

Foi fundador e presidente do partido político «Movimento Mérito e Sociedade», em 2009, ano em que concorreu a três eleições. O mérito é a chave para uma sociedade mais justa, produtiva e mais próspera?

Portugal é um país que premeia muito pouco a meritocracia e isso tem prejudicado a evolução do país. No Estado, um autarca ou um ministro estão impossibilitados de aumentar os seus subordinados. Mas não defendo uma meritocracia selvagem, que deixa os mais frágeis para trás, mas sim numa base social-democrata.

Foi apoiante do almirante Gouveia e Melo nas últimas eleições presidenciais. Considera que existe uma crise de recrutamento na classe política e que competência e carisma são características em vias de extinção?

Os partidos políticos tornaram-se centrais de emprego. É isto que explica que não sejam os melhores a irem para a política, mas antes aqueles que encontram nos partidos e no carreira político uma forma de ocuparem lugares no Estado e na administração pública. E isto é transversal a todos os partidos sempre que têm poder. O cartão partidário é muito mais importante do que o mérito ou a formação. O resultado é muita incompetência. Claro que há exceções, mas o panorama geral é desastroso. Só a título de exemplo, os dois últimos primeiros-ministros de Portugal tinham experiência nula em termos profissionais. Praticamente só tinham carreira partidária para mostrar.

A educação é um dos setores que identifica como críticos. Estamos a investir o sufi-

ciente para posicionar-nos na linha da frente no conhecimento e na inovação?

Não estamos a preparar e a formar pessoas para um mundo mais cívico, mais meritocrático e mais criativo. No fundo, para terem espírito crítico e para resolverem problemas. Continuamos a ter um sistema de ensino muito orientado para a quantidade do “output” e para a memória. No essencial, a cultura educativa mudou muito pouco relativamente ao tempo em que lá andei.

Escreveu há dois anos um artigo no jornal “Sol” a que deu o título: «2023 na sala de aula de 1923». O sistema educativo parou no tempo?

Não, houve evoluções. Mas estamos muito distantes do patamar que considero adequado para a formação de jovens cidadãos do mundo,



ativos e críticos. Urge reformular o modelo de ensino, em particular nos mais jovens.

As universidades e os centros de investigação estão ajustados às necessidades de

um mercado de trabalho em constante transformação?

Não. As universidades e os centros de investigação estão essencialmente montados para servir os interesses e as carreiras dos professores e dos investigadores. Isto acontece porque o modelo de avaliação e progressão na carreira está ligado a um conjunto de “outputs” que a isso conduzem, caso da publicação de “papers” e a apresentação de projetos em ecossistema fechado. Isto faz com que fiquem de costas viradas para o mercado de trabalho.

Atrair e reter talento é uma dificuldade no âmbito do capital humano. Considera frustrante que alguns diplomados continuem a demandar outras paragens?

Evidentemente que sim. Portugal é um país extraordinário para viver. Mas vivemos numa economia aberta e num mundo global. Os nossos jovens saem bem preparados, a falar línguas como ninguém e são tentados a ir para qualquer parte do mundo. Se os salários cá são miseráveis é natural que não hesitem se aparecer uma boa proposta. A habitação é um fator decisivo para quem muitos saiam. É um martírio socioeconómico que temos diante dos nossos olhos e não estamos a fazer rigorosamente nada para mudar. ■

Nuno Dias da Silva

Direitos Reservados (Fotos)



saber mais em:
www.ensino.eu

O QUE MUDA COM O NOVO RJIES

Politécnicos podem passar a Universidades Politécnicas e presidentes vão ser reitores

¶ O novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) foi aprovado, dia 8 de maio, na Assembleia da República com os votos da direita, a oposição de toda a esquerda e a abstenção do PAN e do JPP. O documento seguirá agora para a Presidência da República. Depois de o receber, António José Seguro terá 20 dias para o homologar, devolver à Assembleia da República ou enviá-lo ao Tribunal Constitucional.

Com o novo RJIES, caso venha a merecer a homologação do Presidente da República, “os institutos politécnicos com avaliação institucional positiva, sem condições, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) serão automaticamente convertidos em universidades politécnicas, assim como os institutos universitários em universidades. Deixa também de existir a figura de presidente, passando todas as instituições a serem dirigidas por um Reitor.

A eleição do reitor deixará de ser feita no seio do Conselho Geral. O RJIES agora aprova estabelece que seja eleito por voto direto de um colégio eleitoral mais abrangente, que incluir professores/investigadores (com uma ponderação entre os 40 e os 45%), estudantes (entre 20% a 25%), pessoal técnico e administrativo (10% a 15%) e antigos alunos (15% a 20%). Contudo, a Lei deixa às instituições a definição de cada uma das ponderações.

O novo RJIES não tem efeitos retroativos, pelo que os reitores e presidentes de politécnicos eleitos ou em processo eleitoral, irão cumprir os seus mandatos até ao fim, tendo em conta a atual lei e os atuais estatutos das suas instituições.

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação adianta que com o novo RJIES “é reforçada a independência e estabilidade dos Conselhos Gerais, através de mandatos de cinco anos, desfasados dos mandatos de quatro anos dos Reitores”. Por outro lado, “há uma redução de potenciais conflitos de



interesses dos membros externos dos Conselhos Gerais, que deixam de poder exercer funções docentes em instituições de ensino superior nacionais e passam a não poder integrar mais do que um Conselho Geral”.

Outra das novidades refere-se à acreditação dos cursos, a qual pode ser requerida pelas instituições a agências de acreditação internacionais que desenvolvam atividade de avaliação de acordo com as Normas e Diretrizes para a Garantia da Qualidade no Espaço Europeu do Ensino Superior”.

O novo RJIES reforça também a “importância da inovação, do bem-estar e do sucesso dos estudantes, adicionando o Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES) como órgão consultivo do Governo”.

“Do ponto de vista da gestão, é reforçada a autonomia através da transferência para os órgãos próprios das instituições decisões de gestão corrente anteriormente dependentes de intervenção governamental, promovendo maior agilidade e eficiência, previsibilidade e capacidade de planeamento estratégico. Nestes termos, a Lei vem reforçar a autonomia de gestão das instituições de ensino superior públicas em vários domínios como o orçamental, (estabelecendo as compensações necessárias das medidas

legislativas que impactem no orçamento das instituições de ensino superior, reduzindo a receita e/ou aumentando a despesa); financeiro (transferindo para os seus órgãos próprios decisões de gestão corrente até agora dependentes de intervenção governamental); gestão do pessoal (reforçando a autonomia para a constituição de mobilidades intercarreiras); e patrimonial (reforçando a autonomia das instituições para gerir o seu património, nomeadamente para as alienações cujos proveitos sejam reinvestidos em projetos de ensino, investigação ou de apoio aos estudantes).

O novo RJIES vem também flexibilizar o sistema binário “preservando a diferenciação entre os subsistemas universitário e politécnico, ao mesmo tempo que flexibiliza os processos de fusão, integração e associação entre instituições e unidades orgânicas, públicas e privadas, sempre salvaguardando os direitos dos estudantes e trabalhadores, e respeitando a diversidade do sistema”.

No entender do Ministério, “com o novo RJIES são criadas melhores condições para reforçar a autonomia, a capacidade estratégica, a cooperação institucional e a competitividade internacional do sistema de ensino superior português.

No âmbito deste processo, o MECI auscul-

tou o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP), o Conselho Nacional de Educação (CNE) e as Federações Académicas e Associações de Estudantes. Foram igualmente recolhidos contributos do Conselho Coordenador do Ensino Superior (CCES), do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), da Agência de avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup), da Federação Nacional de Educação (FNE) e da Federação Nacional dos Professores (Fenprof). Com o objetivo de alcançar consensos numa área estrutural para a sociedade portuguesa, o MECI reuniu e recolheu contributos de todos os Grupos Parlamentares, que foram integrados na proposta de revisão submetida à Assembleia da República”.

De referir que o RJIES foi aprovado em 2007, tendo sofrido apenas alterações pontuais ao longo dos últimos anos, apesar de a sua revisão estar prevista para 2013. Ainda com a ministra Elvira Fortunato (PS) iniciou-se um alargado debate em todo o país, tendo sido criada Comissão Independente para Avaliação da Aplicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, presidida por Alberto Amaral, e que apresentou um extenso documento sobre a auscultação realizada. Com o Governo da AD o processo prosseguiu e chegou agora ao fim, com a aprovação na Assembleia da República, cabendo ao Presidente da República a sua homologação, ou não.

As novas regras entram em vigor um mês após a sua publicação, “salvo no que depender da aprovação dos novos estatutos das instituições de ensino superior e da entrada em funcionamento dos novos órgãos”, lê-se no diploma hoje aprovado, que define que a lei será alvo de avaliação dentro de cinco anos. ■

FOCO NA VOCAÇÃO DE ENSINAR

A última lição
de António Fidalgo

‡ O antigo reitor da Universidade da Beira Interior, António Fidalgo, dedicou a sua última lição à vocação de ensinar e à UBI, numa sessão intitulada 'Universidade como vocação', que assinalou a aposentação do docente que marcou gerações e foi reitor durante dois mandatos.

Perante uma sala cheia onde dera a sua primeira aula, o antigo reitor partilhou a sua história de vida e a da própria academia desde a década de 1990, tendo a atual reitora, Ana Paula Duarte, consagrado o seu percurso como "um percurso feito de ideias, de palavras, de pensamento crítico e de compromisso com a Universidade".

A lição tornou-se uma profunda reflexão sobre a Universidade, como chamamento, paixão e responsabilidade pública, atravessada por memórias que passam por Portugal, Alemanha, Estados Unidos, Brasil e pela Guiné-Bissau. Após estudar em Lisboa e na Alemanha, fundiu-se com a academia covilhanense a partir de 1991,

chamando-lhe "o grande amor da minha vida" e assumindo o desiderato de "dar o meu contributo à construção de uma nova Universidade", o que culminou na criação de cursos, do LabCom e da Faculdade de Artes e Letras.

Defensor de que "a missão primeira da Universidade é a formação humana, cultural, científica e técnica. Por esta ordem", António Fidalgo lembrou a sua ética de proximidade, pois sempre procurou "tratar os alunos pelo nome próprio", frisando que esta é "uma relação pessoal que exige personalização de quem ensina e de quem aprende". Como reitor, lutou contra o subfinanciamento da UBI, que considerava "uma injustiça arrepiante" e, embora brinque dizendo que "resultou em nada", não fica amargurado: "Mas pronto, chateei-os!". E congratula-se por ver reformas atuais a corrigir o problema. Ruma agora à Guiné-Bissau para ajudar os franciscanos no Instituto de Estudos Superiores de Comura. ■



2,3 MILHÕES DE INVESTIMENTO

UBI inaugura
central fotovoltaica

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) já tem em funcionamento um sistema de energia fotovoltaico, marcando um avanço significativo na aposta em fontes renováveis, com impacto na redução das emissões de carbono e na promoção da sustentabilidade. O sistema representou um investimento superior a 2,3 milhões de euros, financiado pelo Fundo Ambiental através do Plano de Recuperação e Resiliência.

Este passo para a sustentabilidade do campus, que consistiu na instalação de uma Unidade de Produção em Autoconsumo (UPAC)

e Armazenamento na Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), deverá contribuir para que esta se posicione como um edifício de energia quase zero, traduzido numa redução substancial na fatura de eletricidade e de cerca de 268 toneladas/ano na pegada de CO2. A fonte de energia solar fotovoltaica é constituída por 1.323 módulos instalados numa área total de 2700 metros quadrados. Existe ainda a possibilidade de enquadrar a infraestrutura numa Comunidade de Energia Renovável (CER), contribuindo para a sustentabilidade global do Campus Universitário da UBI. ■



40 ANOS ANOS

UBI traça metas de ambição
em dia de aniversário

‡ O alojamento estudantil, as infraestruturas de ensino e investigação e a valorização da UBIMedical foram as prioridades traçadas no passado dia 30 de abril por Ana Paula Duarte, reitora da Universidade da Beira Interior (UBI), na sessão dos 40 anos da instituição. Na cerimónia o Ensino Magazine entregou uma salva de mérito à UBI e uma bolsa de mérito ao melhor aluno da licenciatura em Comunicação. Na sessão foi também distinguido Mário Raposo, como professor Emérito.

Na sessão solene de aniversário e na sua intervenção, a reitora deu conta de que 80 por cento dos alunos são deslocados, o que justifica "a necessidade de reforçar a oferta de alojamento a custos controlados", o que pode ser conseguido "com a construção de uma nova residência universitária".

Esta necessidade foi reiterada pelo presidente da Associação Académica da UBI, João Nunes, que referiu que as 800 camas sociais existentes ficam muito aquém do número de alunos que é preciso alojar. A segunda prioridade apontada por Ana Paula Duarte prende-se com "o crescimento do número de estudantes e de várias áreas científicas, o que exige novos espaços e novos equipamentos".

Neste ponto, a reitora destacou a necessidade de um edifício



para as Artes e outras áreas que foram surgindo em termos de oferta formativa.

O crescimento em atividades de Investigação e Desenvolvimento + Inovação (I&D+I) levam à terceira prioridade apontada pela reitora, que defendeu "a criação de um novo edifício para a UBIMedical".

Ana Paula Duarte disse acreditar que "a educação continua

a ser o mais poderoso elevador social", pelo que defendeu "um crescimento sustentado da instituição", mas feito em articulação com as empresas, autarquias e as forças vivas do distrito de Castelo Branco, onde se insere, e de toda a Beira Interior. Apesar do "subfinanciamento crónico", a UBI "soube fazer caminho", concluiu. ■

EM com Lusa ¶



António Candeias com a sua equipa de vice e pró-reitores

ANTÓNIO CANDEIAS TOMOU POSSE Reitor de Évora crítica subfinanciamento

✚ O novo reitor da Universidade de Évora (UÉ), António Candeias, considera que o subfinanciamento crónico do ensino superior em Portugal, “condiciona o presente e o futuro” destas instituições públicas.

No seu discurso de tomada de posse, no passado dia 11 de maio, o novo reitor dirigiu-se ao ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, que não esteve na cerimónia, salientando que o subfinanciamento crónico “condiciona o presente e o futuro das universidades públicas”.

“As universidades têm sido chamadas a responder a exigências crescentes. Mais qualificação, mais ciência, mais educação, mais internacionalização, mais inclusão, mais apoio social e mais modernização digital, mas os meios disponíveis nem sempre acompanham de forma estável e suficiente”, lamentou.

E “esta realidade é particularmente sensível nas universidades de média dimensão, como a UÉ”, ilustrou António Candeias, vincando que estas academias “não são apenas instituições de ensino superior”.

“São âncoras de desenvolvimento regional, coesão territorial e de esperança. São ferramentas indispensáveis para dar

resposta aos grandes desafios do país”, defendeu. Por isso, o investimento nas universidades significa “investir num país mais equilibrado, mais qualificado e mais justo”.

Aludindo a “um tempo exigente e de mudança acelerada”, o novo reitor realçou que “a Universidade de Évora não pode ser espetadora, tem de ser protagonista”, pois, “o Alentejo sente muitos destes desafios de forma particularmente intensa”.

E deu como exemplo os desafios para a região na área da demografia e envelhecimento, água e desertificação, sustentabilidade e inovação no setor agroalimentar, recursos endógenos e o impacto da cultura no território.

Na cerimónia de posse, realizada na Sala de Actos do Colégio do Espírito Santo, o principal edifício da UÉ, Candeias admitiu ter um programa ambicioso para os próximos quatro anos, que prometeu que vai aplicar “com método”.

“Definiremos metas, monitorizaremos resultados, corrigiremos o que tiver de ser corrigido, prestaremos contas à comunidade e, se nos enganarmos, reconheceremos o erro e mudaremos de rumo”, acrescentou.

A sua equipa é constituída pelos vice-reitores Ausenda Balbino, Cristina Dias, Antonio Sáez Delgado e Rui Salgado, assim como pelos pró-reitores Elisa Bettencourt, Elsa Lamy, Gertrudes Guerreiro, António Anjos, Carlos Vieira, Leonel Alegre, Nuno Pedroso e Pedro Mardureira.

Já a reitora cessante da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, passou em revista os quatro anos do seu mandato, detalhando projetos e dados alcançados pela academia durante a sua liderança.

“A minha preocupação foi sempre ter a porta aberta para todos aqueles que comigo queriam falar e ter a capacidade de escutar”, mas “não consegui responder a todas as solicitações e nem sempre decidir de acordo com o que era esperado”, afirmou.

Mostrando-se orgulhosa o pelo trabalho efetuado, Hermínia Vasconcelos Vilar referiu que deixa “uma instituição com melhores condições” do que aquelas que existiam, “mais forte, reconhecida, articulada com redes internacionais, com oferta acreditada e reconhecida e uma investigação que se consolida e alarga”. ■

Lusa ☞

UNIVERSIDADE

Évora dá voz aos Eméritos

✚ “Vozes Eméritas da Universidade de Évora” é o novo livro editado pela academia alentejana. A obra reúne testemunhos e reflexões de 17 professores eméritos que marcaram profundamente a história académica da instituição. A apresentação decorreu no dia 6 de maio, na Sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo. Coordenado por Hermínia Vasconcelos Vilar e Noémi Marujo (ainda na qualidade de reitora e vice-reitora), o livro cruza memória, experiência e produ-

ção de conhecimento ao longo de várias décadas. Evidencia o papel da Universidade como espaço de criação, transmissão de saber e ligação à cultura e à história da região Alentejo.

A sessão contou ainda com a apresentação da Galeria Virtual dos Antigos Reitores e Professores Eméritos e com a inauguração da Sala dos Legados e da Galeria e Catálogo Bibliográfico dos Professores Eméritos — espaços que valorizam a memória e o património científico da Universidade. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Farmácia com laboratório

✚ Um novo espaço pedagógico que simula o contexto real de uma farmácia comunitária, com vista à formação em Ciências Farmacêuticas na Universidade de Évora (UÉ), vai ser inaugurado no dia 7 de maio, divulgou a academia no passado dia 5 de maio.

Segundo a UÉ, a criação do denominado Laboratório de Simulação de Farmácia Comunitária insere-se na Estratégia de Atração, Desenvolvimento e Retenção de Talento nas Farmácias Comunitá-



rias (ART-FC) da Associação Nacional das Farmácias (ANF). O espaço “visa aproximar os estudantes da realidade da prática profissional em farmácia comunitária.” ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Escola de Artes fez 17 anos

✚ A Escola de Artes da Universidade de Évora celebrou, entre 2 e 19 de maio, os seus 17 anos de existência e os 30 anos dos ensinos artísticos na academia, com a iniciativa “art[EA] week 2026”. O evento juntou exposições, concertos, workshops, conferências e apresentações ao vivo, envolvendo estudantes, docentes, artistas convidados e toda a comunidade. Na sessão de abertura, o Reitor da UÉ, António Candeias, destacou a Escola de Artes como “um pilar fundamental e um elemento diferenciador da



Universidade”, enquanto o diretor Tiago Navarro Marques reforçou o papel das artes na promoção da criatividade, do pensamento crítico e da interdisciplinaridade. ■

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

escola de **ARTES**

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

#FUTURO **JUNTOS
CRIAMOS**  uevora.pt

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

UÉVORA

26_27





A nova equipa reitoral da Universidade de Aveiro

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Artur Silva toma posse

Artur Silva tomou posse, no dia 20 de maio, como reitor da Universidade de Aveiro. Com Artur Silva, tomou também posse a sua equipa reitoral, composta pelos vice-reitores Sandra Soares, para a Educação e Vida Académica; Luís Filipe Castro, para a Qualidade e Comunicação; Mara G. Freire, para a Investigação, Inovação e Cooperação; e pelos pró-reitores Anabela G. Silva, para a Cooperação e, Hugo Rodrigues, para as Infraestruturas

e Sustentabilidade, e Susana Sar do, para a Cultura.

O novo reitor foi empossado pelo presidente do Conselho Geral, Paulo Moita de Macedo. Apostando numa universidade sem muros, Artur Silva, que sucede a Paulo Ferreira, considera que os desafios atuais exigem respostas interdisciplinares e uma forte ligação entre ciência, inovação e desenvolvimento humano. O bem-estar, o alojamento, apoio social, redução da burocracia

são algumas das apostas. Na sua intervenção "defendeu uma universidade pedagogicamente inovadora, preparada para os desafios da digitalização e da aprendizagem ao longo da vida, e anunciou a acreditação, por seis anos e sem limitações, do Mestrado Integrado em Medicina da UA, considerando-a um reconhecimento da qualidade científica e pedagógica da instituição", diz a Universidade em nota partilhada na sua página oficial. ■

FARMACÊUTICOS

CESPU e Ordem assinam acordo

A CESPU e a Ordem dos Farmacêuticos assinaram, no passado dia 29 de abril, um protocolo de colaboração estratégica. O acordo pretende fortalecer a formação, a investigação e a valorização do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas daquela instituição de ensino.

O protocolo pretende está assente em quatro objetivos principais: Investigação de Ponta, através do desenvolvimento de

projetos e estudos em áreas prioritárias; Formação Especializada, com ações de formação com o apoio de profissionais e especialistas do setor; Apoio ao Estudante, pela dinamização do "Membro Estudante" e maior proximidade com a realidade profissional; e Partilha de Informação, com o intercâmbio de dados e estatísticas para melhorar continuamente o ensino e a empregabilidade. ■



Publicidade



Regional Helix '26

10th Regional Helix conference

From Knowledge to Impact: Bridging Academia and Industry through Co-creation



Scan the QR code

helix26.utad.pt

Media Partner
ENSINO
MAGAZINE

33rd APDR CONGRESS
Sustainable Regional Development Academy
JUNE 30 - JULY 3, 2026 | BARCELOS, PORTUGAL

Interregional Governance, Cohesion and Sustainability:
Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future
June 30 - July 3, 2026
Polytechnic University of Cávado and Ave, Barcelos, Portugal

The call for papers, Applications and Special Session
Proposals are open and your participation is very welcome!

The APDR invites regional scientists, economists, managers, sociologists, geographers, urban planners, engineers, policy makers, and researchers of related disciplines to participate in the 33rd APDR Congress with the theme "Interregional Governance, Cohesion and Sustainability: Overcoming Territorial Inequalities for a Balanced Future" that will be held from 2 to 3 of July, 2026, at the Polytechnic University of Cávado and Ave, Barcelos, Portugal.

On June 30 and July 1, 2026, just before the main conference, a Sustainable Regional Development Academy will be organized for a limited number of participants.

More information



apdr.pt/congresso/2026

Special Session
proposals:
FEB 1, 2026

Academy
Applications:
MAR 15, 2026

Abstracts
submissions:
APR 2, 2026





CENTRO DE QUÍMICA Encontro anual em julho

O Centro de Química da Madeira (CQM) vai realizar o seu 13.º Encontro Anual, a 14 e 15 de julho, na Sala do Senado do Campus Universitário da Penteada. Trata-se de um fórum científico que visa a apresentação e discussão dos resultados de investigação desenvolvidos durante o ano académico de 2025/2026.

A iniciativa abordará as áreas estratégicas da instituição, nomeadamente a Química Analítica, Saúde, Nanoquímica e Fitoquímica, estando as inscrições abertas até 6 de julho, com prazo de submissão de comunicações orais fixado até 22 de maio através dos modelos digitais oficiais. ■

MARIE SKŁODOWSKA-CURIE ACTIONS

4,5 milhões para a Madeira

Marko Radeta e Thomas Dellinger, professores da Universidade da Madeira, integram o consórcio que garantiu um financiamento Marie Skłodowska-Curie Actions (MSCA) Doctoral Networks, num total europeu de 4,5 milhões de euros.

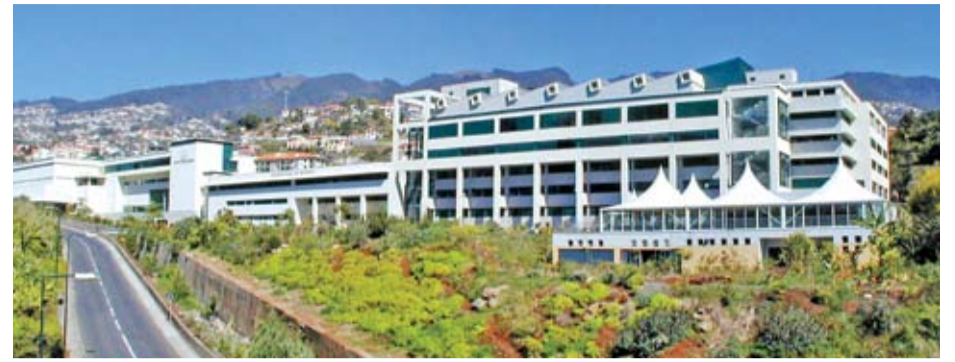
O montante destina-se a financiar a Network for Oceanic Sensing and Integrated Science (NOESIS), uma rede doutoral inovadora que integra múltiplas disciplinas científicas e tecnológicas para otimizar o estudo e a gestão sustentável dos ecossistemas oceânicos globais.

O consórcio internacional, coordenado formalmente pela Universidade de Helsínquia, e com início fixado para outubro de 2026, reúne 13 parceiros europeus



que cooperarão durante os próximos quatro anos no recrutamento e formação de 15 estudantes de doutoramento.

O programa NOESIS assenta no desenvolvimento de sistemas observacionais autónomos de nova geração e na integração de inteligência artificial e fusão de dados multimodais, convertendo dados complexos em modelos preditivos fundamentais para a regulação climática mundial. ■



CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Universidade da Madeira abre candidaturas

A Universidade da Madeira (Uma) tem abertas, até 29 de maio, as candidaturas para a terceira edição da Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais, um curso avançado desenvolvido em parceria com a Universidade Católica Portuguesa (UCP).

O processo de submissão de processos decorre por via eletrónica, estando o

início das atividades letivas agendado para o dia 14 de setembro em regime b-learning, com sessões síncronas online via Zoom ou Teams a perfazerem cerca de metade da carga horária.

O plano curricular estruturado engloba unidades de especialidade como Teoria e Filosofia Política, Geoes-tratégia, Políticas Públicas e Autonomia Regional, com

foco na História Económica da Madeira. O curso visa preparar quadros qualificados para o desempenho de funções em assessoria, diplomacia, consultoria internacional e comunicação política, constituindo igualmente uma oportunidade de atualização científica para profissionais que já atuam no setor público ou empresarial. ■

Publicidade



UNIVERSIDADE da MADEIRA

Candidata-te à UNIVERSIDADE DA MADEIRA

LICENCIATURAS | VAGAS 2026

> ARTES VISUAIS	18	> ENFERMAGEM	26
> BIOLOGIA	21	> ENGENHARIA BIOMÉDICA	30
> BIOQUÍMICA	20	> ENGENHARIA CIVIL	20
> CICLO BÁSICO DO MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA	38	> ENGENHARIA ELETRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	15
> CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	31	> ENGENHARIA FÍSICA E COMPUTACIONAL	15
> COMUNICAÇÃO, CULTURA E ORGANIZAÇÕES	37	> ENGENHARIA INFORMÁTICA	100
> DESIGN	33	> ESTUDOS DE CULTURA	34
> DIREÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA	36	> GESTÃO	55
> ECONOMIA	37	> LÍNGUAS E RELAÇÕES EMPRESARIAIS	43
> EDUCAÇÃO BÁSICA	25	> MATEMÁTICA	20
> EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	30	> PSICOLOGIA	30

Apresentação da candidatura à 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior: **20 de julho a 06 de agosto 2026**



CAREER SUMMIT

IPCB traz empresas aos alunos

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realizou, no passado dia 6 de maio, a II.ª edição do IPCB Career Summit, na Escola Superior Agrária. A iniciativa reuniu cerca de 60 empresas regionais, nacionais e internacionais com impacto no território e juntou várias centenas de estudantes. Durante o evento decorreram várias conferências e foi apresentado o robô desmatador.

O evento constituiu uma excelente oportunidade para empregadores e estudantes contactarem entre si, analisando oportunidades futuras.

Ao longo do dia mais de 30 oradores e palestrantes participaram em conferências, painéis e workshops, e centenas de participantes inscritos, entre estudantes, diplomados, docentes e visitantes externos.

Revela o IPCB que o programa diversificado incluiu conferências temáticas, painéis de debate e workshops práticos, destacando-se o painel principal “Ficar ou Sair? Oportunidades de Carreira nas Empresas da Região”, que reuniu



representantes de várias organizações para uma reflexão alargada sobre os desafios e oportunidades profissionais no território. Igualmente relevante foi o painel dedicado ao impacto do setor social, bem como a sessão “Cuidar das Pessoas é Profissão”, centrada nas áreas da saúde mental, inclusão e bem-estar. Entre os momentos diferenciadores desta edição, salientou-se ainda a realização do Podcast Universitário ao vivo, abordando de forma des-

contraída a temática do mercado de trabalho, contribuindo para a desmistificação de desafios frequentemente sentidos pelos jovens em início de carreira.

Para além das sessões em auditório, os participantes tiveram acesso a múltiplos workshops e sessões paralelas, promovendo o desenvolvimento de competências práticas e o contacto direto com especialistas e entidades empregadoras. ■

TECNOLOGIA ASSOCIADA AOS IDOSOS

IPCB faz Olimpíadas cognitivas da mente

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB), em parceria com a Misericórdia de Vila Velha de Ródão, promoveu as primeiras Olimpíadas Cognitivas. A iniciativa, no dia 6 de maio, naquela Santa Casa, e esteve integrada no projeto Mente D’Agente. O objetivo foi promover a estimulação cognitiva, ao convívio e à competição saudável.

De acordo com o IPCB, as Olimpíadas Cognitivas “demonstraram como a tecnologia pode assumir um papel relevante na promoção do envelhecimento ativo, sobretudo quando desenvolvida em estreita articulação com instituições, profissionais e utilizadores”.

Adianta a informação veiculada ao Ensino Magazine, que “a componente tecnológica que suportou a iniciativa foi desenvolvida no Laboratório de Robótica do IPCB. A equipa responsável integrou o docente do IPCB Paulo Gonçalves, o bolseiro de investigação Pedro Rosa e engenheiro António Alves. Da parte da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão participaram Marta Semedo, Sofia



A equipa do IPCB com alguns dos participantes

Ribeiro, Ana Brás e Rafaela Isaías”.

As Olimpíadas contaram com grupos de idosos provenientes das Santas Casas da Misericórdia de Castelo Branco, Vila de Rei, Nisa, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Sobreira Formosa, bem como de várias freguesias do concelho de Vila Velha de Ródão.

Durante a «competição», os participantes foram desafiados a testar conhecimentos, memória, atenção, associação, raciocínio e espírito de equipa, recorrendo a jogos interativos desenvolvidos especificamente para a popula-

ção sénior. A solução tecnológica desenvolvida integra, numa única plataforma, jogos digitais, controladores físicos adaptados e sistemas de visão por computador. Concebida como um sistema modular e replicável, esta tecnologia permite apoiar atividades de estimulação cognitiva, motora e social em contexto institucional. A plataforma inclui oito jogos orientados para diferentes dimensões da estimulação cognitiva e social, nomeadamente memória, reconhecimento, atenção, associação, tomada de decisão, coordenação e colaboração. ■

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Docente do IPCB coordena livro

✚ O docente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Hélder Henriques, é organizador e um dos autores da obra Contributos para a História da Educação Especial em Portugal e no Brasil. A obra, publicada em formato digital, tem a chancela da EDUNITAU, e reúne um conjunto diversificado de contributos académicos que procuram aprofundar o conhecimento sobre os desafios, avanços e limitações associados à deficiência e à inclusão educativa, abordando diferentes perspetivas de investigação e análise histórica.

Na sinopse da publicação, destaca-se a reflexão de Justino Magalhães, que sublinha a deficiência como “o verdadeiro desafio ao



constructo humano, social, científico de humanidade e desenvolvimento”. Já José Geraldo da Silveira Bueno evidencia a importância dos vários artigos reunidos na obra para compreender os avanços alcançados na área da Educação Especial, sem ignorar os desafios que persistem nas sociedades contemporâneas. ■



INVESTIGAÇÃO

IPCB em Marrocos para debater agricultura

✚ António Canatário Duarte, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco, apresentou, no passado mês de abril, uma palestra na Universidade Cadi Ayyad, em Marraquexe (Marrocos), onde também desenvolveu atividades de investigação.

O professor esteve em Marrocos no âmbito de uma mobilidade ERASMUS+ ICM. Na sua conferência António Canatário Duarte abordou, para os estudantes de mestrado, a questão “da resiliência da ativida-

de agrícola na bacia do Mediterrâneo face às alterações climáticas e a outros cenários globais”.

O docente foi ainda convidado para integrar o programa da Scientific Research Week, intitulada “The Nexus Water-Energy-Food-Ecosystem, leveraging experience for real-world applications”, no qual apresentou uma comunicação sobre a erosão do solo pela água na bacia do Mediterrâneo e como enfrentar este problema ambiental em cenários de alterações climáticas. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria > centro de cópias > loja académica



☎ 272.342.167 | ✉ loja@workjunior.com | 🌐 facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco



VEM ESTUDAR PARA IDANHA



Agrupamento de Escolas
José Silvestre Ribeiro
Idanha-a-Nova

No *Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro*, do pré-escolar ao ensino secundário, aprender é dar o primeiro passo para um futuro com mais oportunidades!

A *Escola Profissional da Raia Idanha-a-Nova* é uma escola para todos e para cada um, que promove a inclusão, a competência e o sucesso profissional.



**Politécnico
Castelo Branco**
Escola Superior de Gestão

A *Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova* oferece uma formação de excelência nas áreas de Gestão, Recursos Humanos, Turismo e Direito, na qual promove uma preparação de profissionais competentes e qualificados.



INOVAÇÃO

IPSantarém abre centro em Moçambique

✚ O Politécnico de Santarém inaugurou, no passado dia 20 de maio, em Moçambique, o Intensive AI Research LAB (AIR África), integrado no Polo de Literacia Digital e Inclusão Social sediado no ISFIC (Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência). Para a instituição, liderada por João Moutão, a abertura desse espaço “constitui um marco histórico na nossa rota de internacionalização e inovação. Este centro reflete o

compromisso contínuo do Politécnico de Santarém com o avanço da ciência e com a inclusão digital à escala global”, refere a instituição portuguesa.

Para a abertura deste espaço, o Politécnico realça parcerias que considera estratégicas, como acontece com o Instituto Superior de Tecnologias Avançadas de Lisboa, que cedeu 21 computadores e apoiou as dinâmicas de disseminação de Investigação &

Desenvolvimento (I&D). O IPSantarém fala também da Associação RIAL, “pela excelente colaboração na partilha e disseminação do conhecimento científico”, a Investigadora Assunção Santos (Early Career) “pela criatividade e empenho no desenvolvimento do Escape Room focado na área da Prevenção” e a TAP Corporate, que garantiu “o apoio logístico no transporte de todos os equipamentos e materiais”. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM Curso de jogos eletrónicos em Óbidos

✚ O Politécnico de Santarém, em parceria com a Câmara de Óbidos, o Parque Tecnológico e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, abre, em setembro, um curso superior em Jogos Eletrónicos e Competições Desportivas Digitais, no concelho de Óbidos.

O período de candidaturas para o curso decorre até ao dia 16 de agosto e esta formação em Jogos Eletrónicos e Competições Desportivas Digitais irá funcionar na Escola Secundária Josefa de Óbidos, numa sala já equipada e preparada para proporcionar aos estudantes uma formação de excelência nas áreas do ‘gaming’ e dos ‘eSports’, informou a autarquia.

O Técnico Especialista em ‘eSports’ deverá conseguir, de forma autónoma ou integrado numa equipa, planejar, organizar e implementar sessões de treino para praticantes e equipas de ‘eSports’, avaliar o seu desempenho, gerir e coordenar clubes e estruturas competitivas, e apoiar a organização de eventos de ‘gaming’ e ‘eSports’.

Os dados mais recentes sobre a indústria do ‘gaming’ apontam, segundo a Câmara de Óbidos, para a existência de cerca de 2,7 mil milhões de jogadores em todo o mundo, e para um valor de mercado na ordem dos 300 mil milhões de dólares. ■



Publicidade

IP POLITÉCNICO
DE SANTARÉM

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5550 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › DOUTORAMENTOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



**ESTAMOS
À TUA ESPERA!**

COM O FILME “ONDE NASCEM OS PIRILAMPOS”

Politécnico de Lisboa no Festival de Cannes

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) marcou presença no maior festival de cinema da Europa, em Cannes, entre os dias 12 e 23 de maio. A instituição estreia a curta-metragem “Onde Nascem os Pirilampos”, produzida na Escola Superior de Teatro e Cinema, no âmbito de um trabalho curricular.

Esta foi a quarta vez que o Politécnico de Lisboa esteve presente no Festival de Cannes.

O filme foi realizado por Clara Vieira que esteve presente em Cannes a representar a curta-metragem com a argumentista, Helen Barrocas, a diretora de produção, Matilde “Jordão”

Lima, o diretor de fotografia, Baltasar Cruz, e o diretor de arte, Francisco João.

De acordo com a instituição, esta curta-metragem foi feita no âmbito

da unidade curricular de “Seminário de Produção de Filmes V” com a participação de todos os alunos da turma finalista de 2025/2026.

“O filme aborda a dificuldade que um grupo de adolescentes enfrenta de se definirem a si mesmos quando o futuro se apresenta incerto, explorando

o autoconhecimento, a espiritualidade, a ansiedade climática e a descoberta do desejo através de uma presença mística numa floresta”, adianta o IPL. ■



ELEVADA PARTICIPAÇÃO

ECO-IPL reúne mais quase meio milhar

✚ A 1.ª edição da Semana Eco IPL 2026 - Juntos por uma comunidade mais sustentável, promovido pelo Politécnico de Lisboa, de 20 a 24 de abril, reuniu 479 participantes nas diferentes atividades promovidas nas escolas do instituto. A iniciativa teve como foco a sustentabilidade, bem-estar e responsabilidade social.

Workshops, debates, exposições, tertúlias e momentos de partilha fizeram parte do programa. O ECO-IPL teve o apoio de vários parceiros como Bairro de Benfica, ABAAE, Ashrama Benfica, Desafio Vegetariano, Aletria - Biblioteca Itinerante, Make-A-Wish Portugal, GES.TU, APAV, Através Editora e Delta Cafés. ■



Publicidade



POLITÉCNICO DE LISBOA

POLYTECHNIC UNIVERSITY OF LISBON





© TEU
FUTURO
COMEÇA
AQUI

ESCS

Escola Superior de Comunicação Social

ESD

Escola Superior de Dança

ESELx

Escola Superior de Educação de Lisboa

ESML

Escola Superior de Música de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

ESSL

Escola Superior de Saúde de Lisboa

ISCAL

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISEL

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa



 www.ipl.pt
 [/ipl.politecnicolisboa](https://www.instagram.com/ipl.politecnicolisboa)
 [/politecnico-de-lisboa](https://www.facebook.com/politecnico-de-lisboa)



PORTALEGRE
POLYTECHNIC
UNIVERSITY

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

CTeSP

LICENCIATURAS

PÓS-GRADUAÇÕES

MESTRADOS

DOUTORAMENTOS

Artes, Design e Animação
Ciências Agrárias e Veterinárias
Ciências da Linguagem e da Comunicação
Ciências e Tecnologias da Saúde
Ciências Económicas e das Organizações
Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento
Educação e Formação
Tecnologias

Oferta formativa



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

ENOVE+ em toda a linha

O Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) está a implementar o ciclo de iniciativas ENOVE+ para promoção da empregabilidade e do empreendedorismo. Ao Ensino Magazine, a instituição explica foram concretizadas várias edições, dedicadas a áreas específicas. Assim, a 13 de maio, decorreu o ENOVE+ TUR: setor do turismo em foco, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. O evento contou com um conjunto de atividades orientadas para os estudantes, incluindo um workshop centrado no desenvolvimento de competências essenciais para a inserção profissional; a apresentação do e-book comemorativo dos 30 anos da licenciatura em Turismo e uma mostra empresarial que proporcionou o contacto direto entre estudantes e organizações do setor do turismo.

No final de abril, entre 27 e 29, o foco foi para o ENOVE+ Design, num evento realizado no âmbito das celebrações do Dia Internacional do Design e da iniciativa DDAY, entre 27 e 29 de abril. Decorreram duas masterclasses e três workshops, proporcionando momentos de contacto direto com profissionais e abordagens práticas a diferentes vertentes do design. Entre várias atividades, o programa incluiu uma sessão dedicada à elaboração de currículos. No dia 28 de abril foi concretizada a ENOVE+ Tech sobre energia, engenharia civil e informática.

Um certame dedicado às áreas das energias renováveis e da engenharia civil. Durante a manhã, realizaram-se várias masterclasses centradas nas energias renováveis, dinamizadas por especialistas de empresas e organizações do setor, proporcionando uma abordagem prática e atualizada aos desafios energéticos. Durante a tarde, as Jornadas de Engenharia Civil promoveram uma mesa-redonda dedicada ao mercado de trabalho e aos desafios do setor da construção. O programa da iniciativa incluiu o regresso do Concurso de Pontes de Esparguete, uma atividade que voltou a desafiar os estudantes a aplicar, de forma criativa, conhecimentos de engenharia em contexto prático.

O dia 29 de abril foi dedicado às VIII Jornadas de Informática, com várias sessões focadas em áreas emergentes e de forte relevância no mercado atual, como a aplicação da inteligência artificial e do machine learning à manutenção, práticas de DevOps em ambientes reais, desenvolvimento de videojogos e utilização de inteligência artificial no desenvolvimento de software. Uma mesa-redonda promoveu o diálogo entre alumni e estudantes, com partilha de percursos e experiências profissionais.

Este ciclo começou com a ENOVE+ CEO Connect dedicada às ciências empresariais, nos dias 20 e 21 de abril. O evento aproximou a acade-

mia do tecido empresarial, num ambiente de partilha de conhecimento, experiências e perspetivas sobre o mercado de trabalho. Realizaram-se masterclasses, duma sessão

com o economista e antigo ministro das finanças, Vítor Gaspar, uma mesa redonda sobre o percurso académico e a inserção no mercado de trabalho e a apresentação do

livro “Planos de Negócio e de Investimento”, da autoria de Nuno Teixeira, Sílvia Ribeiro e Paulo Costa. O evento integrou ainda a 11ª edição do “Cocktail dos Idiotas”, de-

dicada ao Marketing, sob o tema “O Valor do Marketing é Humano: o que realmente fica, o que cria impacto e o que faz uma marca ser lembrada nos dias de hoje”. ■

Publicidade

www.etepta.pt

OFERTA FORMATIVA
26/27

ENSINO GRATUITO

APOIOS

- Alimentação
- Transporte
- Alojamento

CURSOS PROFISSIONAIS
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR 12º ANO

- Técnico/a de Animação e Mediação Comunitária
- Técnico/a de Artes e Produções Gráficas
- Técnico/a de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade
- Técnico/a de Sistemas de Computação e Redes

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR 9º ANO

- Operador/a de Informática

#encontra o teu futuro

REPUBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

ANQEP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCOLAS TECNOLÓGICAS E DE ENSINO PROFISSIONAL, IP

SELO DE CONFORMIDADE EQAVET

60 PESSOAS 2030

PORTUGAL 2030

Cofinanciado pela União Europeia

OPERAÇÃO DE IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA

PESSOAS 2030

#SOMOS ETEPA



IPPortalegre

POLITÉCNICO DE BRAGANÇA E DIREÇÃO-GERAL DE VETERINÁRIA

Juntos contra o cancro do castanheiro

✚ O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) assinaram, no dia 14 de maio, um protocolo de colaboração para a implementação

da luta biológica contra o cancro do castanheiro.

O acordo surge na sequência da renovação, por mais cinco anos, da autorização experimental concedida pela DGAV

ao IPB para a produção e aplicação do produto biológico DICTIS, desenvolvido pelo Instituto para o tratamento do cancro do castanheiro.

Segundo o IPB, “o DIC-

TIS (registado sob a marca nacional n.º 582058) é um produto formulado contendo estirpes hipovirulentas de *Cryphonectria parasitica* (modificadas por *Cryphonectria hypovirus 1 - CHV1*),

agente biológico utilizado no combate à doença do cancro do castanheiro, uma das principais ameaças fitossanitárias aos soutos da região e de outros territórios produtores. A autorização experimental inicialmente concedida pela DGAV vigorou entre 2015 e 2025, tendo agora sido renovada por novo período de cinco anos, reconhecendo a relevância científica, técnica e territorial do trabalho desenvolvido pelo IPB nesta área”.

A mesma nota enviada ao Ensino Magazine adian-

ta que “o objetivo é dar continuidade aos estudos técnicos e científicos necessários ao cumprimento dos requisitos regulamentares europeus aplicáveis às substâncias ativas e preparações microbiológicas utilizadas em proteção fitossanitária. O trabalho desenvolvido visa, em particular, a preparação de um dossiê técnico-científico de suporte à aprovação das estirpes hipovirulentas de *C. parasitica* como substância de controlo biológico, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1107/2009”. ■



EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Bragança e Opava assinam cooperação

✚ O Politécnico de Bragança (IPB) e a Silesian University in Opava, da Chéquia, acabam de assinar um Memorando de Entendimento para reforçar a cooperação académica, científica e pedagógica entre as duas instituições, disse ao Ensino Magazine a instituição portuguesa.

Segundo o Politécnico,

a “parceria reforça a dimensão internacional do IPB e a cooperação europeia promovida no âmbito da STARS EU, aliança de universidades europeias que as duas instituições integram”.

A assinatura do acordo decorreu no âmbito da visita de uma delegação da universidade checa ao IPB. ■

POLITÉCNICO DE BRAGANÇA Feira atrai 500 alunos

✚ O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) promoveu a Feira de Emprego, Conhecimento e Tecnologia 2026, a 23 de abril, a qual contou com mais de 40 empresas e cerca de 500 estudantes na Praça Prof. José Adriano Gomes Pires, junto à Escola Superior de Tecno-

logia e Gestão (ESTiG).

O evento proporcionou a divulgação de oportunidades de emprego e de estágio, mas também o esclarecimento de dúvidas sobre percursos profissionais, contando com uma forte representação de diversos setores de atividade. ■

Publicidade



Instituto Politécnico de Bragança

www.ipb.pt

 institutopolitecnicobraganca

 Instituto Politécnico de Bragança

**Bragança
Mirandela
Chaves**

CTeSP
Licenciaturas
Mestrados
Doutoramentos

■ **Ensino Superior Público**

Artes, Comunicação e Multimédia
Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Ciências Empresariais e Direito
Educação e Formação de Professores
Hotelaria e Restauração
Saúde e Proteção Social
Tecnologias
Turismo, Desporto e Lazer

Ingresso e Candidaturas



Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Concurso Local de 1 junho a 26 julho



Licenciaturas

Concurso Nacional de Acesso (CNA) | DGES



Vias Profissionalizantes | REDENORTE

Inscrições para a Prova | 18 de maio a 5 de junho

Realização da Prova | 30 de junho



Mestrados



Doutoramentos

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

IPCoimbra cresce no Brasil

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de assinar um protocolo internacional de cooperação educacional, cultural e científica, com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

O acordo foi assinado nas instalações do ISEC, a 23 de abril, durante a visita institu-

cional do Reitor da instituição brasileira, Zízimo Moreira Filho. Visa estreitar as relações académicas bilaterais e criar novos canais de mobilidade para investigadores, docentes, pessoal administrativo e estudantes de graduação e pós-graduação.

Segundo sublinhou Cândida Malça, presidente do

Politécnico de Coimbra, esta parceria assume um papel altamente estratégico na política de internacionalização da academia, uma vez que consolida “uma cooperação estruturada com instituições

de uma região brasileira dinamicamente ativa no plano académico e científico, como é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina”, potenciando a inovação conjunta. ■



EUROPEAN FEDERATION

Docente do IPC assume coordenação

✚ Joana Santos, docente da área de Imagem Médica e Radioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC), assumiu a coordenação da Educational Wing Management Team, uma ala de cariz estratégico pertencente à European Federation of Radiographer Societies (EFRS). A eleição ocorreu a 22 de abril durante o encontro anual da estrutura, que reuniu delegados de mais de 30 instituições de ensino superior europeias para debater os rumos pedagógicos da profissão de radiologista no continente.

“Face aos desenvolvimentos tecnológicos constantes na área da imagem



médica e radioterapia será um desafio promover estratégias de harmonização, de evolução do ensino superior europeu e de investigação nesta área. Todos os membros da Educational Wing Annual Meeting da EFRS estão focados em desenvolver ensino e investigação de elevada qualidade de modo a promover os melhores cuidados no diagnóstico e tratamento dos doentes”, reconhece formalmente Joana Santos. ■

AGRÁRIA DE COIMBRA

Sande Silva na Comissão pericial a fogos

✚ Joaquim Sande Silva, docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), acaba de ser designado membro oficial da Comissão Técnica Independente (CTI) criada para proceder à avaliação pericial dos grandes incêndios florestais ocorridos em agosto de 2025 em Portugal continental.

O especialista em ordenamento florestal foi indicado pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, juntando-se a um grupo restrito de 12 técnicos de mérito reconhecido



em Diário da República. A comissão terá a responsabilidade de aferir a eficácia operacional do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais e determinar o peso relativo de fatores climáticos extremos e eventuais falhas na prevenção estrutural. ■

Publicidade






Ensino Superior

Oferta Formativa

Ensino

- Doutoramentos
- Mestrados
- Licenciaturas
- Pós-graduações
- Cursos de Especialização
- CTeSP
- Microcredenciações
- Cursos de Línguas

Áreas de Ensino

- Artes, Design e Comunicação
- Ciências Empresariais
- Ciências Agrárias, Florestais e do Ambiente
- Ciências da Saúde
- Educação
- Engenharias
- Turismo
- Desporto



Cofinanciados por:      

DIA 26 DE MAIO NO POLITÉCNICO DE BEJA

Aldo Passarinho toma posse

✚ Aldo Passarinho toma posse, no próximo dia 26 de maio, como presidente do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja). O professor da instituição venceu as eleições

realizadas, no passado dia 7 de abril no seio do Conselho Geral da instituição.

Em declarações ao Ensino Magazine, Aldo Passarinho diz já ter escolhido a

equipa de vice-presidentes, a qual será composta por Patrícia Palma, para a área da investigação, e Raquel Santana, para as questões académicas.

O seu programa inclui seis eixos estratégicos, a saber: Modelo de Governação; As pessoas; Formação e Educação; Ciência investigação e inovação; Campus

Publicidade



IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

ONDE FAZEMOS A DIFERENÇA!

OFERTA FORMATIVA '26/'27

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas (Pós-Laboral)
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

CTeSP

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas

MESTRADOS

- // Agronomia
- // Atividade Física e Saúde
- // Contabilidade e Finanças
- // Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo
- // Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
- // Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do

ENSINO BÁSICO

- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Serviços Jurídicos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis

PÓS-GRADUAÇÕES

- // Gestão de Programas e Fundos Europeus
- // Gestão Sustentável do Setor Olivícola
- // Intervenção Psicossocial na Demência
- // Sustentabilidade e Inovação em Frutos Secos: uma fileira em transformação
- // Tecnologias Digitais e Ambientais nas Ciências Agrárias
- // Turismo Sustentável e Bem-Estar

A informação não dispensa a consulta em www.ipbeja.pt



expandido e sustentável; e Sociedade e cultura/atividades de extensão.

O novo presidente propõe-se desenvolver a sua ação naquilo a que chama de vetores estratégicos transversais e transformação. Vetores que passam pelo Sistema Interno de Garantia de Qualidade; Imagem e comunicação; Transformação digital e inovação;

e Internacionalização como política integrada.

A sessão solene, com início às 15h00, contará com as intervenções do presidente do Conselho Geral, Fernando Gonçalves; da presidente cessante, Maria de Fátima Carvalho; e do novo presidente do IPBeja, Aldo Passarinho. A sessão termina com a atuação da tuna académica e um Alentejo de Honra. ■



ENSINO E ENGENHARIA IPBeja assina com a Ordem

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) assinou um protocolo estratégico de colaboração com a Ordem dos Engenheiros (OEng), a 23 de abril, com a finalidade de reforçar a articulação entre o ensino superior e o exercício profissional da engenharia em Portugal continental.

O acordo prevê a participação ativa da instituição no

Observatório de Engenharia para monitorizar percursos profissionais e fixa a criação do "Dia da Ordem dos Engenheiros no IPBeja".

Adicionalmente, a direção da academia anunciou que apresentará um modo automático de inscrição profissional diretamente no ato de matrícula dos novos estudantes de licenciatura. ■

REABILITAÇÃO E IMPRESSÃO 3D Novas vagas em Beja

✚ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas candidaturas, até 5 de julho de 2026 (10), para a segunda edição da Microcredencial em 'Impressão 3D e Próteses Funcionais em Reabilitação: Abordagem Prática Orienta-

da para a Clínica'. Coordenado por Susana Pestana, o curso b-learning confere 2 ECTS (nível 6 do Quadro Europeu de Qualificações) e disponibiliza 25 vagas para diplomados em medicina e terapia ocupacional. ■

CONCLUSÃO DE CURSOS

IPCA entrega cartas

‡ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) promoveu, a 16 de maio, no seu Campus, em Barcelos, a Cerimónia de Entrega de Cartas de Curso. A cerimónia foi dedicada aos estudantes que concluíram a sua formação superior nos graus de Mestrado, Licenciatura e Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP).

O evento constituiu um momento importante para os diplomados e para as suas famílias. Alexandra Malheiro, presidente do IPCA, aproveitou a ocasião para deixar uma mensagem aos jovens: “Num mundo que tantas vezes constrói com pressa, escolham escutar, escolham incluir, escolham dialogar, escolham construir pon-



tes. O conhecimento e as competências abrir-vos-ão portas”, mas serão “a empatia, a capacidade de compreender o outro, o respeito pela diferença e o sentido de responsabilidade coletiva” que os tornarão “profissionais verdadeiramente completos e, sobretudo, Pessoas que fazem a diferença”, disse.

A abertura ficou a cargo dos Cooltrane. Entreviaram ainda o presidente do Conselho Geral, Pedro Fraga, o vereador da Câmara de Barcelos, Pedro Ferreira, e o vice-presidente da Associação Académica do IPCA, Joshua Jones. A cerimónia encerrou com a atuação das Tunas do IPCA. ■

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IPCA em Paris para debater a IA

‡ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) foi uma das instituições de ensino superior que participou na primeira edição do DEC Regional Leadership Summit EMEA, organizado pelo Digital Education Council e realizado a 12 de maio na ESCP Business School, em Paris.

O Politécnico português esteve representado pela presidente, Alexandra Malheiro, pela vice-presidente para a Internacionalização,

Comunicação e Cultura, Paula Tavares, e pelo pró-presidente para a Inovação Pedagógica e Projetos Educativos, António Moreira, que integraram os debates e sessões de trabalho dedicados ao impacto da Inteligência Artificial no ensino superior.

Em informação enviada à nossa redação, o IPCA recorda que o encontro reuniu líderes académicos e institucionais de países da Europa, Médio Oriente e África. ■



IPCA

Tecnologia Drone em análise

‡ A Escola Técnica Superior Profissional (ETESP) do Politécnico do Cávado e do Ave promoveu, entre 11 e 15 de maio, a 3.ª edição do Go4DP, programa Erasmus+ BIP da aliança RUN-EU centrado em soluções digitais baseadas em tecnologia drone.

A iniciativa foi desenvolvida no âmbito da aliança europeia RUN-EU – European University. O programa foi organizado em parceria pela Håme University of Applied Sciences (HAMK), na Finlândia, pelo Politécnico do Cávado e do Ave e pela Universidad de Burgos, em Espanha, com a participação de várias instituições europeias da rede RUN-EU. A semana presencial decorreu na HAMK, em Riihimäki, entre os dias 11 e 15 de maio, após uma fase online preparatória com início a 27 de abril. ■

Publicidade

O TEU FUTURO É AQUI!

BARCELOS | BRAGA | FAMILIÇÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE | VILA VERDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

CANDIDATURAS

estudar.

ipca.pt

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE
 REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
 Programa Regional do Norte

Cofinanciado pela União Europeia

ÂNGELA LEMOS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE SETÚBAL IPS abraça futuro

↑ Ângela Lemos acaba de iniciar o seu segundo mandato como presidente do Politécnico de Setúbal. Em entrevista ao Ensino Magazine fala do futuro da instituição, onde a criação da Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais, em Sines, marcará a história recente da instituição.

Iniciou agora o seu segundo mandato. Quais são os objetivos para os próximos quatro anos?

O novo mandato assenta numa lógica de continuidade, consolidação e, essencialmente, preparação do futuro do nosso instituto. Depois de um primeiro ciclo marcado pela concretização de projetos muito estruturantes, nomeadamente ao nível do PRR, do reforço da investigação, da aposta na modernização administrativa e na valorização das pessoas, o objetivo dos próximos quatro anos passa por consolidar o IPS enquanto instituição pública de referência no ensino superior politécnico com forte impacto regional, nacional e europeu.

O Programa que apresentei define a visão de um IPS cada vez mais coeso, sustentável, internacional e muito preparado para responder aos grandes desafios do ensino superior, nomeadamente a transformação digital, a inteligência artificial, e o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, já aprovado, com a afirmação do novo modelo da Universidade Politécnica.

Nas prioridades destacam-se a promoção do sucesso académico e da inclusão de todos os estudantes; o reforço da investigação aplicada e da inovação; a valorização das pessoas e das suas carreiras; e a implementação da Escola Superior de Sustentabilidade, Indústria e Tecnologias Digitais, em Sines. Depois, queremos um aprofundamento da internacionalização e, por fim, uma governação moderna, ética e sustentável. Aquilo que pretendemos é também criar condições para o desenvolvimento de programas doutorais.

Pretendemos reforçar a articulação com o território e consolidar o IPS como uma instituição âncora no desenvolvimento regional. Queremos ser atores e não meramente espectadores.

Um dos projetos que quer ver implementado é o da nova Escola Superior em Sines. Em que fase é que se encontra esse processo?

Esse é um dos projetos mais estruturantes da história recente do Instituto. Marcará, com toda a certeza, os próximos anos. O projeto está aprovado pelo Conselho Geral e pelo Ministério. Neste momento, o Instituto já conta com seis escolas. Encontramo-nos numa fase para a sua implementação gradual e estruturada do projeto, em estreita articulação com os parceiros institucionais e económicos da região de Sines e do Alentejo Litoral. Neste percurso, a Câmara de Sines tem um papel muito importante. Estamos, também, em articulação

com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo.

Como caracteriza essa nova unidade orgânica?

Trata-se de uma escola com uma forte vocação interdisciplinar, alinhada pelo desafio da transição energética, da sustentabilidade, da logística, da indústria e das tecnologias digitais. Pretendemos é apresentar uma oferta formativa diferenciadora, fortemente articulada com a região. A Escola vai responder às necessidades emergentes do território, um território em ebulição económica. Além da componente formativa, a escola será também um polo de investigação aplicada, de inovação e transferência do conhecimento. Esperamos que ainda este mês o Conselho Geral aprove os Estatutos provisórios, para que a Comissão Instaladora tome posse em junho.

Portanto, a escola começará a receber alunos, no ano letivo 2027/28?

Sim. No ano letivo 2026/27 pretendemos avançar com algumas microcredenciais, pós-graduações e manter os CTESPs, que estão a funcionar através de outras escolas do IPS. As licenciaturas e os mestrados não avançarão no próximo ano letivo, até porque temos que submeter a sua acreditação.

Porquê esta aposta em Sines?

Pelo histórico de relação com esta região do Alentejo, mas também pelo facto de esta ser a única região do país que não tinha a ensino superior. Por outro lado, pelo forte desenvolvimento económico e industrial que está patente em Sines, fruto de áreas emergentes, como os data centers, a economia azul, ou o alargamento do Porto de Sines, uma estrutura que tem apostado na inovação. Além disso, as grandes empresas instaladas embora consigam recrutar colaboradores, depois sentem dificuldade em lhes dar formação. A nova escola também dará essa resposta.

Referiu no que o mandato 2022-2026 foi um tempo de concretização, de investimento, de transformação. Entretanto, o seu plano de ação fala em seis eixos fundamentais que ditam a missão do IPS. O que é que espera obter em cada um desses eixos?

São prioridades estratégicas alinhadas com o plano estratégico que foi aprovado em 2024, mas com um horizonte de 2030. A primeira prioridade é o ensino de qualidade, muito centrado na promoção do sucesso, da inclusão e da experiência estudantil. Queremos reforçar práticas pedagógicas que sejam inovadoras, integrar a inteligência artificial, combater o abandono e criar uma oferta que seja mais flexível e ajustada aos perfis dos nossos estudantes.

Depois, o segundo eixo, a afirmação da investigação e da inovação, tem como propósito reforçar a produção científica; a transferência do conhecimento e a

criação de condições para os nossos programas de doutoramento. Pretendemos consolidar as unidades de investigação que foram acreditadas neste último ciclo e reforçar a nossa participação em projetos, quer nacionais, quer internacionais. Como terceiro eixo, temos a valorização das pessoas, promovendo o desenvolvimento profissional, o bem-estar, a formação contínua, e acima de tudo, a implementação de uma cultura institucional abrangente e inclusiva.

Como quarto eixo surge o desenvolvimento regional integrado com a relação com as autarquias, empresas, as organizações sociais e culturais da Península de Setúbal e do Alentejo Litoral. Outro dos eixos é sustentabilidade institucional com uma formação mais moderna, mais digital, ética e financeiramente sustentável. O último eixo passa pela internacionalização integrada, aprofundando a participação nas redes europeias, das quais já fazemos parte, através de mobilidade académica e científica e da oferta formativa internacional em consórcios.

A obtenção do resultado máximo na acreditação institucional da A3ES abre caminho para que, assim que o RJES for publicado em Diário da República, o IPS passe a Universidade Politécnica de Setúbal?

Esse foi um dos nossos objetivos. O Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CSISP) lutou muito pela afirmação das Universidades Politécnicas e pela passagem a Universidades Politécnicas. Fomos tendo vários níveis de negociação. Inicialmente estava proposto que tivéssemos um determinado número de doutoramentos para podermos ser Universidades Politécnicas. Entretanto, o Ministério entendeu que não é o doutoramento que faz a diferença. A acreditação por seis anos sem condições foi para nós uma boa medida. Acreditamos que é também aquilo que valoriza mais o ensino Politécnico e este subsistema. Para nós representa, essencialmente, a maturidade institucional que o IPS tem vindo adquirir e reforça a sua capacidade de autonomia e, acima de tudo, a afirmação no Ensino Superior Português. Esta revisão do RJES constitui uma oportunidade histórica para nós, ensino politécnico. A possibilidade da constituição das universidades politécnicas é entendida, por nós, com um grande sentido estratégico e responsabilidade institucional. É um passo na afirmação do ensino superior politécnico. Mais do que uma alteração da designação, para nós, IPS, o essencial é garantir continuarmos a afirmar um modelo de ensino superior que seja de qualidade, muito ligado ao território, à inovação e à empregabilidade.

O nome Universidade poderá fazer com que mais candidatas possam optar pelo ensino Politécnico?

Nós esperamos que sim. Mas não é só a mudança de nome que é importante. Precisamos de uma mudança na



sociedade para que entenda que, somos instituições do mesmo nível, com características diferentes, com particularidades, com especificidades. Costumamos dizer que o diploma à saída é igual, seja de uma Universidade, seja de um Politécnico. E continuará a ser. Queremos que quem nos escolhe perceba, a diferença daquilo que está a escolher. Mas escolhendo uma Universidade ou uma Universidade Politécnica, estudará sempre numa Universidade.

A nível da oferta formativa estão previstos novos cursos para o próximo ano?

Propusemos um doutoramento em Engenharia e Gestão da Aquacultura, e um novo mestrado em Fisioterapia no Desporto. Para além disso apostamos muito na criação de cursos breves e microcredenciais. Estamos a trabalhar, com os parceiros da nossa Universidade Europeia, na criação de mestrados e doutoramentos em parceria.

Neste momento, temos a decorrer um processo de reflexão estratégica dentro da reorganização da oferta formativa. Queremos encontrar linhas orientadoras globais para o Instituto, respondendo e respeitando a especificidade de cada uma das áreas, como a saúde, economia, ciências empresariais, educação, engenharias e tecnologias, mas com guias internas que permitam a abertura de opções oferecidas a todos os estudantes, independentemente da escola que o oferece, ou de incluirmos nos planos de estudo a aquisição de competências no âmbito das soft skills.

Essa nova realidade vai permitir que os estudantes possam escolher algumas das disciplinas do seu percurso académico?

Podemos criar percursos flexíveis. Não é um trabalho fácil, mas consideramos que poderemos criar um leque de opções que o estudante possa, em função da sua formação, escolher aquela que considera ser a mais adequada ao seu perfil.

Nessa oferta formativa, há a preocupação de dar resposta aquilo que são as necessidades da região e do país?

Essa é uma das marcas identitárias do IPS. Desde sempre que estamos ligados ao território e aos tecidos económico e social da região. O nosso plano estratégico sublinha precisamente a necessidade de uma oferta formativa,

ajustada às atuais e futuras necessidades da região. Há uma forte ligação do IPS à sua envolvente, desde logo com trabalhos de projeto e estágios. Sublinho que o IPS trabalha sempre em articulação com autarquias, empresas, hospitais, associações, permitindo antecipar necessidades de qualificação e ajustando a oferta formativa. Depois há uma componente importantíssima, que é a elevada taxa de empregabilidade dos nossos diplomados, o que demonstra essa adequação entre a formação e o mercado de trabalho. A forte empregabilidade dos nossos diplomados é fruto também da relação e da forma como nós construímos os nossos planos de estudo e a nossa oferta formativa.

Nove em cada dez diplomados pelo Politécnico de Setúbal arranjam emprego. E esse emprego é na região ou, ou seja, o Politécnico consegue fixar muitos quadros na região?

Nós fixamos quadros na região, mas não apenas na região. O distrito de Lisboa também absorve muitos. Este é um resultado que nos orgulha muito, que resulta de trabalho que temos vindo a fazer ao longo dos anos. Esta forte empregabilidade resulta de vários fatores, como a forte componente prática e laboratorial dos cursos – os empregadores dizem-nos muitas vezes que optam por escolher os nossos alunos porque eles conhecem a prática, têm o contexto e a componente científica. Os estágios de formação em contexto real de trabalho, a nossa proximidade às empresas e o facto de elas estarem muito dentro do campus, com aulas abertas, com diferentes atividades, tem facilitado muito. Depois, vamos desenvolvendo atividades e iniciativas muito importantes na área da empregabilidade, como a Semana da Empregabilidade, onde durante uma semana temos, para além da Feira de Emprego, muitas atividades e workshops. Criámos o passaporte para o emprego, onde os nossos alunos vão registando todas as atividades que fazem e que podem ser importantes na sua entrada no mercado de trabalho. Realizamos um bootcamp dedicado ao talento, e temos o portal do emprego em parceria com a JOBTeaser. ■

entrevista completa em:
www.ensino.eu
e em PODCAST

VOLUNTARIADO

Serra do Crasto
ganha árvores

As Coordenações do EcoCampus das escolas superiores de Gestão e de Saúde de Viseu promoveram uma ação de voluntariado ambiental na Serra do Crasto, em Viseu, a 5 de maio, que mobilizou cerca de 40 elementos da comunidade académica, além de quatro técnicos do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e duas dezenas de voluntários do Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão (CACI) da APPACDM.

A atividade, desenvolvida em articulação com o Consórcio EUNICE do IPV e com o ICNF, integrou um momento de monitorização da reflorestação realizada em dezembro de 2025 através do método de “bombas de sementes”, tendo os voluntários registado com entusiasmo o surgimento dos primeiros carvalhos autóctones no terreno. ■

POLITÉCNICO DE VISEU
Alunos brilham
na Corunha

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV) conquistou galardões no Encontro Internacional de Jovens Empreendedores (EIJE), iniciativa transfronteiriça que decorreu nos dias 23 e 24 de abril, na Corunha, reunindo estudantes do ensino superior de Portugal e Espanha.

O projeto CorkTile, desenvolvido pelos alunos de Gestão de Empresas, César Mo-

rais, Pedro Morais e Rodrigo Pereira, arrecadou o Prémio de Ideia Mais Original devido à sua vincada diferenciação e criatividade. Já o projeto Otio Padel, idealizado pelas estudantes de Marketing, Andreia Ferreira, Beatriz Vale, Ester Nunes, Raquel Silva e Lara Lia Meneses, conquistou o Prémio do Projeto com Maior Viabilidade e Projeção Industrial, comprovando a solidez do modelo de negócio. ■

START UP JÁ ESTÁ NA MIRA

IPViseu no pódio da EUNICE

O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) alcançou o 3.º lugar no concurso europeu de ideias de negócio Start Cup, promovido pela European University For Customised Education (EUNICE), de 22 a 24 de abril, em Poznan, na Polónia. A distinção internacional foi conquistada pela equipa TerravisionIA, constituída por Dinis Chaves, João Paradelo e Guilherme Taveira, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, e orientada pelo docente Carlos Alberto Lopes.

Depois desta conquista, pretende-se “avançar para a incubação de uma startup, garantindo que a plataforma já está funcional e testada em Lamego e Poznan”, explica o Politécnico de Viseu ao Ensino Magazine.

“Partimos convictos e regressámos confirmados,



afirmam, confessando que, apesar de “acreditarem desde o primeiro momento que a TerravisionIA seria uma solução com impacto real”, o reconhecimento por parte de “um júri internacional, composto por especialistas de vários países europeus” transforma essa convicção profunda numa certeza de futuro.

A ideia levada a concurso consiste numa plataforma de inteligência preditiva que combina modelos de

Machine Learning treinados com dados reais, cuja diferenciação assenta na “capacidade de transformar dados complexos de satélite em informação acionável para técnicos de proteção civil e autarcas em tempo real”. Permite, por exemplo, que um município consiga “simular o impacto de uma precipitação intensa, identificar os pontos de maior risco de deslizamento e calcular os tempos de resposta das suas equipas de emergência”. ■

Publicidade

Escolas

Agrária

Educação

Saúde

Tecnologia e Gestão | Lamego

Tecnologia e Gestão | Viseu



Politécnico de Viseu

Polytechnic University Viseu



EUNICE
EUROPEAN UNIVERSITY

DO IPV VÊ-SE O MUNDO!



Áreas de Estudo

Artes

Ciências Agrárias

Ciências Empresariais

Comunicação

Desporto

Educação

Engenharias

Saúde

Proteção Social

Tecnologias

Turismo

WWW

.ipv

.pt

POLITÉCNICO DA GUARDA

IPG com acreditação máxima

✚ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar o Politécnico da Guarda pelo período máximo (estipulado por Lei) de seis anos. Esta acreditação é o resultado da avaliação externa efetuada por aquele organismo, a qual reconhece “o sólido compromisso por parte do IPG com a Cultura de Qualidade”.

Joaquim Brigas, presidente do Politécnico, considera que “esta acreditação confirma a qualidade do projeto educativo e científico do IPG e representa um reconhecimento do trabalho consistente de toda a comunidade académica”.

Na informação partilhada com o Ensino Magazine, a instituição de ensino superior da Guarda, explica que “a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) renovou por seis anos, sem condições, a acreditação institucional do Instituto Politécnico da Guarda – IPG. No relatório final, a A3ES destaca a consolidação progressiva do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) e a co-



Joaquim Brigas, presidente do IPG

erência da estratégia institucional. A agência sublinha, em particular, o reforço dos modelos de governação, a clarificação dos fluxos de decisão e a criação de estruturas dedicadas à gestão da qualidade, com responsabilidades distribuídas por toda a instituição”.

Na mesma informação, Joaquim Brigas afirma que “este

resultado reforça a confiança no futuro do Politécnico da Guarda. Confirma, também, que é possível fazer ensino superior de qualidade e impacto a partir do Interior”.

Adianta a mesma nota que “a acreditação institucional resulta de um exigente processo de avaliação externa, que incluiu visitas às instalações e reuniões com responsá-

veis, docentes, estudantes e colaboradores. O processo permitiu validar não apenas os progressos realizados, mas também a consistência da estratégia e o impacto da atividade desenvolvida”.

Das visitas efetuadas às instalações e das reuniões tidas com responsáveis do Politécnico da Guarda, os inspetores da A3ES pu-

deram confirmar os conteúdos do relatório apresentado previamente pelo IPG, não só ao nível dos progressos realizados e das mudanças introduzidas, mas igualmente do estado atual de implementação dos diversos itens.

“Destacamos a prioridade atribuída à clarificação da governança, estabelecendo fluxos de decisão e responsabilidades e reforçando a arquitetura de Governança da Qualidade”, é referido no relatório final, que destaca a criação “da figura de Pró-Presidente com delegação de competências para coordenar e superintender as atividades do Gabinete de Avaliação e Qualidade, tendo sido igualmente implementada uma nova estrutura com responsáveis de processo e interlocutores da qualidade em todos os serviços e unidades orgânicas”.

“Este é um resultado que nos orgulha e responsabiliza. Continuaremos a reforçar a sua cultura de qualidade, a ligação entre ciência e sociedade e o contributo para o desenvolvimento dos territórios”, conclui Joaquim Brigas. ■

ALIANÇA EUROPEIA

Politécnico da Guarda reúne UNITA

✚ O Politécnico da Guarda (IPG) promoveu, no passado dia 5 de maio, o Multiplier Event do projeto UNITA – Recipes for Internationalisation. O encontro reuniu diretores de curso, coordenadores académicos, representantes dos gabinetes de relações internacionais e UNITA Offices de instituições parceiras, como Université Savoie Mont Blanc, Università degli Studi di Brescia, UPNA e Universitatea TRANSILVANIA din Brasov.

O objetivo do encontro foi a partilha de experiências, resultados e boas práticas da internacionalização no ensino superior: “Durante a sessão foram apresentados os resultados das ações de formação e mentoria dirigidas aos diretores de curso, bem como os dados da Self-Assessment Tool (SAT) e o impacto do projeto nas estratégias de internacionalização dos cursos”, revela o IPG.

Recorde-se que o Politécnico da Guarda tem dinamizado e par-



O encontro decorreu na Guarda

ticipado em diferentes iniciativas daquela universidade europeia. Durante o mês de abril promoveu sessões de formação em internacionalização dirigidas a Diretores de Curso, no âmbito do projeto UNITA – Recipes for Internationalisation. A iniciativa contou com a participação de 21 Diretores de Curso e teve como objetivo apoiar a integração da dimensão internacional nos cursos, no corpo docente e não docente, e nos estudantes.

Num outro evento, realizado na Universidade de Navarra, em Espanha, as docentes do IPG Elisabete Soares e Elisabete Monteiro participaram, este mês de maio, numa reunião colaborativa dedicada ao desenvolvimento de novos programas conjuntos de licenciatura e mestrado. A iniciativa, de dois dias, reuniu cerca de 40 profissionais académicos e administrativos das universidades parceiras da UNITA. ■



ESHT DE SEIA

“Essência Serra” ganha fase regional

✚ O projeto “Essência Serra”, conquistou o 1.º lugar da Região Norte na etapa regional do programa GERA T - Território, Talento e Turismo. Desenvolvido pela Escola Secundária de Seia em parceria com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do IPG, o projeto apresentou dois

novos produtos inspirados na identidade da Serra da Estrela, valorizando os recursos endógenos, a sustentabilidade e o património gastronómico regional.

O “Essência Serrana” vai agora representar a Região Norte na final nacional, que decorrerá no Estoril, no próximo dia 28 de maio. ■

CARLOS RABADÃO, REALÇA DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Universidade de Leiria e Oeste é estratégica

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), Carlos Rabadão, disse que a criação da Universidade de Leiria e do Oeste, aprovada no passado dia 21 de maio em Conselho de Ministros, é um “investimento estratégico no futuro coletivo”.

“A criação da Universidade de Leiria e Oeste é um sinal de confiança no potencial deste território e na capacidade das suas pessoas. É um investimento estratégico no futuro coletivo, porque quando Leiria e Oeste crescem, Portugal cresce também”, afirmou Carlos Rabadão, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, em Leiria.

Na sessão solene sobre a futura universidade que se seguiu à reunião do Conselho de Ministros, no dia 21 de maio descentralizado em Pombal, presidida pelo primeiro-ministro, o responsável do IPL declarou que a criação da universidade “representa o reconhecimento de um percurso construído ao longo de mais de 45 anos com trabalho, visão, capacidade de inovação e uma ligação profunda ao território, às empresas e às pessoas”.

“O Instituto Politécnico de Leiria encara este momento como a continuidade natural de um percurso de afirmação institucional, agora projetado para um novo patamar de responsabilidade e de impacto”, prosseguiu.

Segundo Carlos Rabadão, a futura universidade nasce “da maturidade de uma instituição que soube crescer com o território e para o território, e que agora se projeta para uma dimensão mais ampla, mais exigente e mais transformadora”.

O presidente do IPL sublinhou ainda que a universidade tem a “ambição de ser um verdadeiro motor de conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável”.

Por outro lado, garantiu que vai distinguir-se na “sua natureza híbrida e integrada, que valoriza o legado do ensino superior politécnico, nomeadamente a sua forte orientação aplicada e a proximidade ao tecido empre-

sarial, e o articula com ambição universitária reforçada, orientada para a produção de ciência de maior complexidade e para a afirmação internacional”.

Assegurou também que a futura instituição não quer “ser apenas mais uma universidade”, mas uma universidade diferente, “profundamente ligada ao território, mas simultaneamente aberta ao mundo”, capaz de “integrar ciência, tecnologia, criatividade, cultura e humanismo”.

Este responsável esclareceu que a universidade “será construída sobre um modelo inovador, capaz de integrar o melhor da tradição universitária com a forte componente aplicada e de proximidade que sempre caracterizou” o IPL.

Nesse sentido, frisou que a futura universidade vai continuar próxima das empresas, atenta às necessidades emergentes do território e focada na empregabilidade dos alunos.

“Mas acrescentaremos uma nova escala científica, uma maior capacidade de investigação, uma oferta doutoral robusta e uma ambição internacional reforçada”, prometeu.

O presidente do IPL realçou que, na futura universidade, “de nova geração”, assume “particular relevância o seu modelo territorial e organizacional, assente numa lógica ‘multicampi’ e em comunidades de inovação”.

O Politécnico de Leiria, que iniciou a sua atividade em 1980, tem cinco escolas superiores (três em Leiria, uma nas Caldas da Rainha e outra em Peniche).

Carlos Rabadão esclareceu que o Campus de Leiria vai reforçar áreas estratégicas ligadas à transformação industrial, inteligência artificial, tecnologias emergentes, ciências sociais e inovação em saúde, enquanto o de Caldas da Rainha vai ter uma vocação internacional nas áreas da criatividade, design, media e indústrias culturais.

Já no Campus de Peniche pretende-se consolidar a sua

afirmação na economia azul, sustentabilidade marítima, tecnologias oceânicas e turismo sustentável.

“Mas esta universidade será, acima de tudo, uma universidade feita em rede, construída em colaboração

permanente com todos os municípios, empresas, instituições públicas, parceiros internacionais e sociedade civil”, afirmou o presidente do IPL. ■

Lusa



Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

FORMAR COM CONHECIMENTO, INOVAR COM PROPÓSITO E CRIAR OPORTUNIDADES PARA O FUTURO

47 TeSP	49 Licenciaturas	95 Mestrados e Pós-Graduações	04 Doutoramentos
ESECS. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	ESTG. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ESAD.CR. Escola Superior de Artes e Design	ESTM. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar
ESSECS. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	ESTG. Escola Superior de Tecnologia e Gestão	ESAD.CR. Escola Superior de Artes e Design	ESTM. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar

Artes e Design

Ciências Empresariais e Jurídicas

Educação e Ciências Sociais

Engenharia e Tecnologia

Saúde e Desporto

Turismo

www.ipleiria.pt

Os Fundos Europeus mais próximos de si.



CRÓNICA

Universidade mirando a oriente

El desplazamiento de la geopolítica mundial hacia medio y lejano Oriente parece tener algunos efectos y consecuencias poco favorables para Europa, y no solo en el plano estrictamente político o económico. China es el gran gigante, más que emergente, en el impacto económico mundial, y una potencia demográfica imposible de obviar. India es ya el país más poblado del mundo, y con un potencial económico creciente, así como una influencia política día a día reconocida en las instituciones y conflictos internacionales. Pero conviene no olvidar a Japón, Corea del Sur, o países como Singapur, tanto en su impacto económico como en su presencia creciente en las entretelas internacionales. Y desde otra mirada, es insalvable para la lectura geopolítica y económica internacional lo que viene sucediendo en el Golfo Pérsico, Israel, Palestina. Siempre bajo la tutela imperial de Estados Unidos de América, en estos últimos conflictos, aunque no solo en ellos.

No entramos en más detalles, pero motivos suficientes hay para afirmar que hace ya tiempo que Europa ha dejado de vertebrar las directrices de la gobernanza mundial para tener que aceptar un nuevo orden en el que la economía y las grandes decisiones políticas ya no pasan en primer lugar por Europa. Además, Europa no puede ofrecer al día de hoy un modelo de respuesta único ante los asuntos que afloran, teniendo en cuenta la enorme diversidad que existe entre los numerosos países que la componen.

Y desde este marco se nos suscita la pregunta por el papel que ocupan hoy, y pueden desempeñar en el futuro, las universidades, que fueron creación netamente europea, que vienen

funcionando desde el siglo XIII, que han dado luz y razón al mundo en todos sus continentes mediante su instalación y funcionamiento actual en 195 países, adoptando pequeñas variantes.

En nuestra opinión, lo novedoso de la situación actual de las universidades europeas, en lo que se refiere a su posición ante estrategias internacionales, es que, además de tratar de mantener la necesaria cohesión e intercambio entre universidades ubicadas en el mosaico de países que ponen Europa (y no solo la Unión Europea), da la impresión de que se abren nuevos capítulos en las relaciones bilaterales entre universidades europeas y otras de países orientales.

La universidad en Europa continúa siendo hoy un activo incuestionable en su capacidad para crear y mantener programas tan exitosos como el Erasmus, en la formación de profesionales de primer nivel, en el cultivo y producción de conocimiento científico puntero en muchos casos, en la exploración y defensa de sectores de las humanidades y de las ciencias sociales, en la extensión y proyección de avances novedosos del saber a sus respectivas sociedades, y también en la transferencia de conocimiento transformador al entorno próximo y lejano.

La universidad europea continúa siendo para millones de ciudadanos del mundo un referente y una aspiración, en muchos campos de la ciencia y de los saberes. Más aún cuando una potencia universitaria como la de los USA comienza a ser cuestionada, por diferentes motivos. Mientras tanto, todavía Europa hoy, aunque con algunas dificultades e incertidumbres, mediante la acción

de sus universidades representa modelos de convivencia, de democracia, de distribución de la riqueza, que son ansiados, incluso admirados, por millones de ciudadanos de otros continentes, cual si fuera una tierra prometida, un paraíso.

Sin embargo, observamos también que día a día son muchas las universidades europeas de nuestro entorno que buscan en Oriente contactos, negocios, incidir en actuaciones académicas conjuntas, adoptar pautas tecnológicas de producción y gestión practicadas, captar estudiantes, abrir nuevos campus de extensión de la marca y casa madre en países como China o Singapur.

Y al mismo tiempo comienza a producirse una creciente influencia de pautas docentes e investigadoras emanadas de estos países que ofrecen resultados altamente competitivos en sus sistemas educativos y universitarios, basados en el criterio de absoluta competitividad individualista, y de la eficiencia de la ciencia aplicada y del negocio, pasando por encima de otros valores y consideraciones, como la cooperación docente e investigadora, que están en la base del modelo europeo de universidad.

Es decir, la apuesta por el estudiante y el profesional exitoso de aquellos modelos universitarios orientales genera estilos de enseñar e investigar eficientistas, sin tomar en consideración otras variables. La calidad que pueden mostrar, incluso ostentar, en sus productos universitarios representa una apuesta por el producto final, trazado como aspiración por gobiernos o empresas tecnológicas. En ese modelo que llamamos eficientista, no interesa en absoluto el grado de participación de los agentes del proceso



de enseñanza y aprendizaje, o de investigación compartida, y menos aún propuestas de participación democrática. Lo único que prevalece es el éxito o el miedo del individuo en el contexto universitario donde desarrolla su actividad.

Las universidades europeas, al menos al públicas, tienen la obligación intelectual y moral de saber proteger y difundir pautas de formar profesionales y de producir conocimiento que se adhieran a formas y principios de respeto a valores democráticos, a criterios ciudadanos y morales básicos para la convivencia y la defensa de la libertad, la igualdad y la justicia, de prácticas sociales y científicas respetuosas con el medio ambiente.

El mundo solamente será sostenible y viable desde criterios que ha encarnado históricamente Europa, en primer lugar, y que ha sabido trasladar a otros espacios culturales, a veces en plena contradicción. Ahí se encuentra el papel y la responsabilidad de las universidades, y también el de saber mirar e interpretar el significado de las aportaciones tradicionales y actuales de modelos universitarios que hemos denominado orientales, y que tienen claras señas de identidad, aunque para nosotros sean muy discutibles. ■

José Maria Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: António Costa

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Afonso Carrega, Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Carmona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Cardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estato editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



PRIMEIRA COLUNA

Inteligência Artificial, da escola à universidade

❏ Não há como esconder. A Inteligência Artificial (IA) veio para ficar e a escola deve conseguir adaptar-se a essa nova realidade. Uma realidade desafiadora e desconhecida na sua plenitude, que vai provocar mudanças no sistema de ensino, sobretudo no processo de ensino e aprendizagem, mas também em praticamente todas as profissões.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu um parecer onde defende que IA deve começar a ser introduzida nos currículos escolares, a partir do 1.º ciclo do ensino básico. No entender daquele órgão consultivo do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, a Inteligência Artificial poderá ser uma ferramenta para “reforçar as literárias tradicionais”. As questões que se colocam são, entre outros: como? quem irá lidar com a IA? de que forma? Em que calendário temporal? A sua utilização não poderá criar atro-

fia cognitiva (perda progressiva da capacidade de concentração, memória e pensamento crítico devido ao desuso do cérebro)?

A proposta do Conselho Nacional de Educação passa por uma introdução progressiva e adequada da IA como instrumento de reforço às literacias tradicionais de leitura, escrita e numeracia, através de “diretrizes pedagógicas claras sobre os contextos em que o uso de IA é adequado e, por outro lado, aqueles em que é contraproducente para o desenvolvimento de competências fundamentais, para proteger a autonomia cognitiva dos alunos sem recusar as oportunidades que a tecnologia oferece”, conforme o parecer citado pela Agência Lusa.

O desenvolvimento da IA não deixa muito tempo para que a escola reaja. Uma reação que, no ensino não superior coloca nas mãos dos professores (e também das famílias

que não se devem demitir do seu papel) a difícil tarefa de conjugar a utilização da Inteligência Artificial com o ensino e em contexto educativo, mas também de ‘ensinar’ os mais novos a utilizar essa ferramenta. Para que isso aconteça, terá necessariamente que haver formação dos docentes. De resto, o CNE defende uma revisão “da formação inicial, tornando obrigatória a integração de módulos de literacia em IA que abranjam a literacia digital, pensamento computacional, literacia crítica de dados e ética em IA, bem como o investimento em programas de desenvolvimento profissional contínuo”, como revela a mesma agência.

Ao nível superior, muitas instituições já avançaram para licenciaturas na área. Mas a IA fará, direta ou indiretamente, parte de todos os cursos. A universidade (aqui em sentido lato) não pode criar obstá-

culos à sua utilização. Deve, isso sim, utilizar mecanismos críticos para que o seu uso não se limite a transcrever aquilo que a IA nos dá. É importante questionar, descodificar, analisar, pensar, criticar, monitorizar, validar, ter ética, num processo que é novo e que ainda não se conhece muito bem o seu rumo. Sabe-se, contudo, que é irreversível e que todos, enquanto cidadãos devemos estar preparados para saber lidar com ele. A tarefa não é fácil. Gera desconfianças, oposições bem fundamentadas, mas, como aconteceu no passado, quem não se souber adaptar ficará mais fraco.

A Inteligência Artificial está a alterar o paradigma do funcionamento diário do mundo. Por um lado, faz tarefas em poucos minutos que, nós humanos, levaríamos horas ou dias. Por outro, pode induzir-nos a cometer erros, ou, pior que isso, pode mudar a perceção dos cida-



dãos acerca de diferentes matérias, levando-os a tomar decisões com base em informações ou imagens incorretas ou tendenciosas.

É este o novo mundo que temos nas mãos. Ou nos preparamos para lidar com ele e para utilizar a IA, com ética e princípios, enquanto ferramenta facilitadora, percebendo-a, ou ela própria acabará por nos excluir sem darmos conta. E isso é o pior que nos pode acontecer. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

ESTRATÉGIA TURÍSTICA

Parcerias reforçadas em Leiria

‡ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria e a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste (EHTO) promoveram um encontro institucional para delinear novos percursos formativos flexíveis e integrados no setor turístico regional. A cooperação foca-se no desenvolvimento de mecanismos eficazes de transição académica e na partilha de recursos pedagógicos avançados para responder às exigências imediatas das empresas da região do Oeste.

Sérgio Leandro, diretor da ESTM, realçou que “esta aproximação é absolutamente estratégica para consolidar um ecossistema formativo mais coerente e orientado para os resultados. O setor do turismo exige hoje perfis altamente qualificados, com forte ligação à prática, ao território e à inovação, e isso constrói-se com percursos formativos articulados desde a base”. Aquele responsável acrescenta que a cooperação potencia a progressão académica regional. ■



UBI

Espanha distingue José Pires Manso

‡ A Faculdade de ‘Ciencias Económicas y Empresariales’ da Universidad de Almería (UAL) atribuiu ao Professor Catedrático José Ramos Pires Manso, da Universidade da Beira Interior (UBI), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, a ‘Medalla de la Facultad’, uma distinção que reconhece contributos excecionais para o desenvolvimento académico, científico e institucional da Faculdade ao longo de

mais de um quarto de século.

A decisão, aprovada pela Junta da Faculdade, destaca o papel determinante do Professor Pires Manso na consolidação de uma cooperação interuniversitária contínua, sólida e mutuamente benéfica, iniciada há mais de 25 anos e que se tornou um dos exemplos mais consistentes de colaboração académica entre instituições de ensino superior ibéricas. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

As marcas dos consumidores

‡ O Estudo ao Consumidor Superbrands 2026 foi apresentado, no dia 12 de maio, no Politécnico de Lisboa (IPL). A iniciativa juntou profissionais de comunicação de várias áreas, docentes e estudantes e apresentou os principais resultados do estudo, refletindo sobre a forma como as marcas se posicionam na vida dos consumidores.

De acordo com o IPL, entre as marcas mais referenciadas pelos consumidores em Portugal no estudo, o Continente lidera o TOP 20, seguido da Delta Cafés e Samsung. A apresentação do estudo esteve a cargo de Óscar Palomar, CEO da AMINT – consultora MKT Intelligence.

Diz a mesma informação que “os resultados apresentados evidenciam a presença de várias marcas nacionais entre as mais relevantes para os consumidores. Além do Continente e da Delta Cafés, integram o ranking marcas como Pingo Doce, Galp, EDP, Mimoso, NOS, MEO e Worten”.

“O retalho, alimentação, tecnologia, desporto e telecomunicações concentram a maioria das marcas presentes no TOP 20. O estudo mostra ainda que o setor do retalho se destaca nas várias dimensões analisadas, enquanto a tecnologia tem vindo a ganhar peso nos últimos anos”, adianta o IPL. ■



IPLisboa



✚ A Fundação Santander Portugal realizou, a 14 e 15 de maio, uma ação imersiva sobre o futuro da educação em Portugal. O projeto “Horizontes da Educação” esteve em destaque no Técnico Innovation Center, em Lisboa, “onde os participantes puderam experienciar um percurso interativo por diferentes experiências, contextos de aprendizagem e futuros possíveis para a educação”, explica a Fundação. A iniciativa contou com a presença do Ensino Magazine.

A sessão de abertura teve as intervenções do Secretário de Estado da Educação, Alexandre Homem de Cristo; do Administrador Executivo do Santander Portugal, Miguel Belo de Carvalho; e da Presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Rocha de Gouveia.

O governante realçou a importância da iniciativa e da carta de compromisso para o futuro da educação, lembrando que hoje a escola enfrenta grandes desafios, um dos quais passa pela diversidade de alunos que a frequentam, de diferentes nacionalidades. No seu entender a escola deve se capacitar para dar resposta a esta nova realidade.

Ao longo dos dois dias da iniciativa, “os participantes foram convidados a entrar em vários cenários e a refletir sobre temas como a tecnologia, a inteligência artificial, os modelos de aprendizagem, a



desigualdade, as competências do futuro e o papel das escolas e das comunidades na educação das próximas gerações”.

Para a Fundação Santander Portugal, “esta foi uma experiência pouco habitual, pensada para provocar discussão, participação e novas perspectivas sobre o futuro da educação em Portugal, contando também com a intervenção de oradores de referência na área”.

Depois de vários meses de trabalho colaborativo com centenas de participantes, o projeto deu origem a um Radar Estratégico, a quatro cenários de futuro e a uma Carta pelo Futuro da Educação.

A carta, a que tivemos acesso, apresenta 10 compromissos para a educação no futuro, a saber: Aprendizagem Centrada na Pessoa; O Professor como Função Estratégica para o Futuro; Currículo Vivo e Competências para o Futuro; Bem-Estar, Inclusão e Desenvolvimento Integral; Escola Aberta, Comunidade Plural e Território Educador; Sustentabilidade, Resiliência e Literacia Climática; Um Novo Contrato Social para a Educação; Aprendizagem ao Longo da Vida e Novas Formas de Credenciação; Avaliação Autêntica e Respeitadora dos Ritmos de Aprendizagem; Demografia, Multiculturalidade e Equidade Territorial.

Inês Rocha de Gouveia explicou ao Ensino Magazine que “o projeto Horizontes da Educação 2050 nasce em Portugal como uma chamada para pensar o futuro da educação de forma profunda, plural e transformadora. O projeto, que eu pesso-

almente gosto muito e a Fundação também, pretende ser um espaço de escuta e construção coletiva, onde diversos agentes imaginam os desafios e as possibilidades de uma educação alinhada com os tempos por vir. Este percurso de cocriação de futuro não é um estudo técnico ou um relatório institucional, combina ferramentas de foresight estratégico, design especulativo, storytelling e inteligência coletiva, e permite construir uma base sólida para imaginar futuros possíveis, e agir no presente a partir deles. É um olhar de fora para dentro, para percebermos quais são as grandes tendências, as coisas que já estão a acontecer e aquelas que se acontecerem mudam tudo. Há trunfos, tendências, certezas e macro-tendências”.

Para a presidente da Fundação, foi “com este olhar a muito longo prazo e com esta visão de imaginar, de perspetivar que começámos o projeto. Desenvolvemos mais de 110 tendências. Depois realizámos uma reflexão mais sintetizada, que arumámos em grandes macro-áreas que chamámos constelações, e fizemos quatro cenários do que será a educação em 2050. Agora queremos construir um manifesto que traduza a nossa estratégia de atuação na educação. Mas o mais interessante é que o projeto, que envolve consultores, à medida que vai tendo resultados, apresenta-os no site HorizontesdaEducação.pt”.



NUNO DELGADO, JUDOCA MEDALHADO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2000

Há 20 anos a treinar campeões para a vida

‡ Trazer os valores do judo para o ensino público e fazer desta modalidade uma ferramenta educacional são os objetivos de Nuno Delgado, numa altura em que a escola que fundou completa 20 anos de existência.

A medalha de bronze olímpica em Sydney, conquistada a 19 de setembro de 2000, significou um virar de página para si e para o judo em Portugal?

Em termos pessoais, foi a concretização de um sonho de criança. Mais do que um virar de página, foi um virar de enciclopédia. Para a modalidade também foi um momento muito importante. Atingir uma medalha olímpica, que é o ponto mais alto para qualquer atleta, foi o dobrar do Cabo Bojador. E abriu portas para que hoje tenhamos já quatro medalhados olímpicos no judo português. A modalidade conseguiu dimensão desportiva e o reconhecimento da sociedade. Passados 26 anos, continuo fiel ao meu objetivo de trazer os valores do judo para o ensino público.

O judo é, a par com a vela, a segunda modalidade com mais medalhas (4), com as conquistas de Nuno Delgado, Telma Monteiro, Jorge Fonseca e Patrícia Sampaio, só superado pelo atletismo, com 13. Estas conquistas são fruto de um trabalho amplo na modalidade ou de casos esporádicos de talento?

Há uma notória evolução. Sou fruto de uma geração dos anos 90, a chamada geração de ouro. Um conjunto de judocas, em que eu me incluía, internacionalizaram o estatuto da modalidade em Portugal, resultado de um trabalho árduo, um perfil de alta competição, quase profissional, em tudo semelhante ao feito pelo professor Moniz Pereira, no atletismo. Em 1999, sou campeão europeu, o que foi o primeiro pódio sénior em grandes competições. Tinha acabado de terminar o meu curso universitário e decidi ser profissional de judo. Criaram-se as condições para se conquistar uma medalha olímpica no ano 2000 e tive a felicidade ser o primeiro. Sinto que posteriormente existiu alguma estagnação, até porque a medalha olímpica seguinte no judo é conquistada apenas em 2016, no Rio de Janeiro, pela Telma Monteiro. Curiosamente, nas últimas três edições dos Jogos fomos a única modalidade portuguesa a conquistar sempre medalhas, o que é consequência de um trabalho estruturado que, gostaria de realçar, é desenvolvido por técnicos portugueses.

Após várias lesões e a eliminação nos Jogos Olímpicos, em Atenas (2004), abandonou a competição. Dois anos depois criou a escola batizada com o seu nome e que é um projeto pessoal, desportivo, cívico e social. Como é que surgiu a ideia?

A Escola de Judo Nuno Delgado cumpre 20 anos no próximo dia 6 de setembro. Mas vamos já iniciar em julho as comemorações com o Grande Prémio Nuno Delgado que vai mobilizar toda a nossa comunidade. Respon-



dendo diretamente à pergunta, este projeto nasceu da adversidade. Num curto espaço de tempo sofri 11 lesões e na minha vida pessoal deparei-me com várias contrariedades: separações, a doença da minha mãe, etc. Situações que desvalorizei, mas que condicionavam fortemente o meu desempenho, no treino e na competição. Em suma, aspetos mentais e de vida pessoal que há cerca de 20 anos eram menosprezados. Em Atenas não tive o resultado que esperava, mas foi uma grande aprendizagem. Abandonei a competição e comecei a estabelecer contactos com escolas e a fazer mentorias para empresas. Nesta nova fase da minha vida acreditei que podia começar a conquistar “medalhas” na minha vida fora do tatami, como mestre. A Escola de Judo Nuno Delgado mais não é do que uma ferramenta cívica e desportiva assente na criação de uma marca com o meu nome. Eu gostava muito de formar pessoas, mas não me identificava muito com o que a educação física estava a fazer nas escolas.

Como é que esta escola dá os primeiros passos?

Inicialmente, começámos em escolas de várias cidades do país. O objetivo era chegar a todos os estabelecimentos do país, mas os tatamis, os fatos de judo e os treinadores exigiam um elevado investimento disponível. Em 2011, organizei «a maior aula de judo do mundo», no Terreiro do Paço, em Lisboa, juntando mais de 5 mil pessoas. Depois lançou-se a iniciativa «a maior aula de judo vai à tua

escola». E esses contactos permitiram-me ficar a conhecer melhor o funcionamento do nosso sistema de ensino. Cheguei a ir até à África do Sul, onde apresentei o projeto da escola à Fundação Nelson Mandela, e fiz o mesmo na União Europeia, tendo depois sido convidado para trabalhar no departamento de educação. Seguidamente, surgiu a oportunidade de começar a trabalhar mais de perto com os municípios e os respetivos departamentos de educação, que considero o passo mais decisivo para olhar para o judo como uma ferramenta educacional. Atualmente, a escola movimenta cerca de 4 mil famílias, que têm crianças no ensino público, pré-escolar e 1.º ciclo, que têm aulas regulares ao longo do ano, uma vez por semana ou em blocos de 12 sessões, abrangendo um universo significativo de escolas na Área Metropolitana de Lisboa. Isto para além de 10 centros geridos entre as escolas, alguns colégios e o Instituto do Desporto. E inclusive já levámos uma atleta aos jogos olímpicos de Paris, a Taís Pina.

O desporto para além de uma ferramenta de educação também pode formar cidadãos mais preparados e resilientes?

O desporto é uma ferramenta de capacitação do cidadão. As escolas já perceberam que o judo é, de facto, um desporto com um grande potencial e um parceiro muito útil. O judo é muito mais do que um desporto, é uma arte marcial e um modelo educativo criado pelo mestre japonês Jigoro Kano, fortemente inspirado pelos valores olímpicos do Barão Pierre

de Coubertin. Por isso, subjacente ao judo há uma raiz filosófica, moral e estética. Depois da pandemia e com os desafios surgidos com a proliferação e dependência dos ecrãs, as crianças e os jovens cada vez mais precisam de ser fortes para ser úteis, aprendendo com os valores do judo a lidar com o dia a dia.

O lema da escola é «formar campeões para a vida». Significa isto que o desporto é muito mais do que ganhar medalhas e títulos?

Sem dúvida. Nós adaptámos esse lema e atualmente achamos mais adequado dizer que a nossa missão é «treinar campeões para a vida». O enfoque na rotina do treino e de transformação é algo que sentimos que é uma mensagem importante nesta fase que estamos a viver. Nas crianças é fundamental fazer com que elas olhem para o seu potencial e não para as suas dificuldades. Conto sempre esta história: aos 7 anos o judo mudou a minha vida. Era hiperativo, disléxico, negro e apresentava algumas dificuldades de socialização. O judo ofereceu-me a magia de olhar para as minhas qualidades e o meu talento. Por isso, a prática desportiva pode ser uma mudança para qualquer ser humano. As crianças e os jovens estão muito individualistas, vão para a faculdade sem saberem o que é a sociedade, pouco ou nada conhecedores do que é ter responsabilidades. O judo confere-lhes autonomia e responsabilidade. Aqui treinamos «a decisão em ação» em combate, considerada uma ferramenta muito importante, em que não se pode vacilar. Também entendo que a escola devia estar mais focada nestas qualificações, no aprender a decidir, em vez de debitar informação para o aluno decorar e responder no teste.

Fala-se muito que falta cultura e projeto no plano desportivo em Portugal, mas o investimento também é quase sempre curto. Qual é que acha que é o mais deficitário?

O dinheiro vai sempre faltar. Mas acho que, neste momento, é um homem do futebol que está a fazer a transformação necessária e falo do presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP). Desde que Fernando Gomes tomou posse no COP trouxe a organização, a estrutura e o profissionalismo que o futebol tinha, para além da criação do primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo. Por isso, creio que as sementes, que há muito eram desejadas, já foram lançadas à terra. Acredito que nos próximos anos veremos o nosso desporto a recuperar de lacunas que existem desde o 25 de abril. Por exemplo, continuamos a viver do modelo das coletividades, muito centrado no Estado, e que dividiu o desporto em vários «quintais». ■

Nuno Dias da Silva

Direitos Reservados (Fotos)



saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

Um atleta com nome de escola

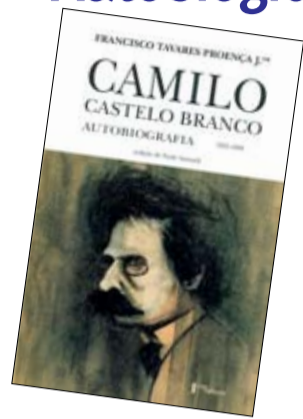
‡ Nuno Delgado nasceu a 27 de agosto de 1976, em Lisboa. É licenciado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana e pós-graduado pela Universidade de Bath (Reino Unido). Conquistou em 2000, em Sydney, a primeira medalha olímpica do judo português. É fundador, mentor e presidente da Escola de Judo Nuno Delgado. No movimento olímpico, foi membro do Conselho Nacional do Desporto, participou na criação da Comissão de Atletas Olímpicos de Portugal, foi adjunto do Chefe de Missão Olímpica em Londres 2012 e porta-estandarte da missão olímpica em Atenas 2004. ■

EDIÇÕES RVJ – EDITORES

Camilo Castelo Branco – Autobiografia

¶ Uma nova edição do livro “Camilo Castelo Branco - Autobiografia”, da autoria de Francisco Tavares Proença Júnior, publicada originalmente em 1905, será lançada sob a chancela da RVJ Editores, no próximo dia 29 de maio, pelas 17h30min, no Arquivo Distrital de Castelo Branco. A cerimónia será presidida pelo Diretor Geral do Livro, Luís Santos, e contará com uma breve alocução do investigador e docente universitário, Ernesto Rodrigues.

Esta obra é praticamente desconhecida do público, em particular dos que se interessam e estudam a obra do Romancista português. Não consta das bibliografias dos principais estudiosos de Camilo nem é conhecido (tão-pouco está disponível) no Centro de Estudos Camilianos (Vila Nova de Famalicão) ou na Biblioteca Nacional. A nova edição, com organização, fixação do texto proêmio e notas de Paulo Samuel, tem um aparato crítico e critérios de edição que a distinguem e servem



para a fazer notada nos círculos camilianos, com vista ao seu estudo por parte dos meios académicos. A sua publicação insere-se ainda no âmbito do bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco e celebra os 120 anos da 1.ª edição. Esta edição tem os apoios da Câmara de Castelo Branco, Freguesia de Castelo Branco e da Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. ■

Casa do Pessoal do IPCB apresenta livro

¶ O livro “Ensino Superior da interioridade à Europa das Universidades”, da autoria do jornalista João Carrega, que durante quatro anos presidiu ao Conselho Geral da Universidade de Évora (a segunda academia mais antiga do país), vai ser apresentado no próximo dia 1 de junho. A sessão, promovida pela Casa de Pessoal do Politécnico de Cas-

telo Branco, decorrerá no auditório da Escola Superior de Educação, pelas 18h00 e a apresentação será feita pelo antigo presidente das autarquias de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, Joaquim Morão.

A obra sublinha a importância das instituições de ensino superior no interior do país, enquanto fator de desenvolvimento. ■

Publicidade

SAVE THE DATE
Apresentação do livro
‘ENSINO SUPERIOR da interioridade à Europa das Universidades’
Autor: João Carrega

1 de junho | 18h00

Auditório da Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Apresentação a cargo de:
Comendador Joaquim Morão

Programa a divulgar brevemente

PROPOSTAS

Livros & Leituras



¶ **Triunfo do Triunfo** (D. Quixote), de Luísa Costa Gomes (n. 1954, Lisboa), reúne nove histórias dispersas anteriormente publicadas, em registo satírico, a começar pela noveleta que dá título ao conjunto, um projecto de romance histórico e outros contos, fantasias deslizantes, expressando toda a imaginação da autora.

A Cada Um O Seu (Presença), de Leonardo Sciascia (1921-1989), uma carta anónima agita uma pacata cidade siciliana, levando a dois assassinos, e desencadeando um inquérito levado cabo por um professor demasiado curioso, num ambiente de cariz mafioso, tão bem descrito por este grande mestre italiano da prosa.

As Feras (Elsinore), de Clara Usón (n. 1961, Barcelona), Prémio Dashiell Hammett 2025, romance a duas vozes, inspirado nos anos de chumbo da ETA e dos GAL, tem como protagonista uma mulher que busca a verdade sobre a morte do pai, ao mesmo tempo de se abeira da etarra assassina mais temida, num tempo em que a traição e a morte e a violência pairam do ar.

O Caso da Estação de Kamata (Presença), de Seicho Matsumoto (1909-1992), um caso do inspector Imanishi e do seu adjunto Yashimura, do celebrado autor japonês, desta feita em torno de vários e misteriosos homicídios, levados a cabo por um jovem e promissor compositor de música electrónica, num retrato do Japão dos anos 1960.



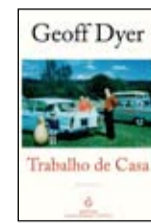
Antes de Partir (Bertrand), de Naoko Higashi (n.1963, Hiroshima), onze histórias de forte sensibilidade nipónica, que têm como mote o desejo daqueles que partiram partilharem, durante algum tempo, o mundo dos vivos, através da presença em objectos, que facilitem a sensação de despedida e proximidade.

V (Bertrand), de Thomas Pynchon (n. 1937, Nova York), romance de estreia do mais misterioso escritor americano, autor de uma obra excêntrica e fenomenal, apresentando um mundo realista mas também “surreal, feérico e nubloso”, uma aventura em busca de uma mulher, ou de uma cidade ou reino imaginário, um enigma de nome V.

Biblioteca Secreta (Gradiva), de Oliver Tearle, com o subtítulo “Um passeio fascinante e sedutor por várias centenas de anos de incríveis e desconhecidos episódios literários”, é uma bem-humorada e instrutiva viagem pelos caminhos menos conhecidos, pelos autores e épocas da literatura universal

Pão de Anjos (Quetzal), de Patti Smith, Prémio Princesa das Astúrias 2026, livro de memórias pessoais, em que a multifacetada artista, mais conhecida pela sua incursão na música, nos dá a conhecer a sua vida, com erudição e lirismo, através das perdas e da esperança,

num registo intimista, desta andarilha nos caminhos da existência terrena.



Trabalho de Casa (Quetzal), de Geoff Dyer (n.1958), memórias de infância e adolescência de um dos mais ecléticos escritores ingleses, com a dose certa de humor e alegre optimismo, misto de reportagem e ensaio sobre como foi crescer num país e numa década que já não existe – o passado.

Tribal (Temas e Debates), de Michael Morris, psicólogo social, propõe uma nova maneira de encarar as sociedades humanas, como “animais tribais”, regidas pela imitação, pelo culto do herói e dos antepassados, modelos que podem ser melhorados pela evolução social, afastando-se do tribalismo tóxico, das sociedades contemporâneas.

Pedra da Paciência (Guerra & Paz), de José Manuel Castanheira (n. 1952, Castelo Branco), um livro ilustrado e fulgurante, em registo autobiográfico, sobre os trabalhos, os dias, as leituras e as pessoas, de um cenógrafo reconhecido internacionalmente, em Espanha, Brasil e afins, como um grande mestre-pintor das artes do palco.

Alexandria (Presença), de Islam Issa, historiador anglo-egípcio, relata a história da cidade fundada por Alexandre Magno, depois de um sonho premonitório, e que veio a ser o grande centro de encontro do Oriente e do Ocidente, desde há 2500 anos, metrópole única na sua génese e no seu destino, um farol incomparável, e que nos é dado conhecer nestas magníficas páginas.



O Ramo de Ouro (Guerra & Paz), de James George Frazer (1854-1941), “um estudo sobre magia e religião”, três volumes, em versão editada, com introdução e notas de Robert Frazer, obra fundamental de “antropologia mental”, em versão compacta, onde o autor examina as crenças e práticas rituais de inúmeras culturas, numa interpretação que continua a surpreender pelo escopo, erudição, ironia e verve literárias.

A Maldição de Golias (Bertrand), de Luke Kemp, com o subtítulo “A História, o colapso das sociedades, viagem por cinco mil anos, estudando como cidades, impérios e civilizações desapareceram depois do seu momentâneo apogeu.

Contos Completos (Cavalo de Ferro) de Roberto Bolaño (1953- 2003), reúne o conjunto de prosa curta, alguma dela inédita entre nós, num único volume, em que é possível descobrir o universo literário deste escritor chileno, uma das vozes mais inconformistas e rebeldes da literatura de língua espanhola. ■



José Guardado Moreira ¶

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

A jornada do herói

Uma das estruturas narrativas mais conhecidas, e eficientes, é *A Jornada do Herói*, um método desenvolvido por Joseph Campbell, na sua obra “O Herói de Mil Faces”, em que protagonistas das religiões, das mitologias, dos contos de fada e do folclore universal representam simultaneamente as várias fases de uma mesma história. Nesta obra começa por escrever que quer escutemos, com desinteressado deleite, a arenga de algum feiticeiro do Congo, ou leiamos, com enlevo subtis traduções dos sonetos do místico Lao-tse; quer decifremos o difícil sentido de um argumento de São Tomás de Aquino, quer ainda percebamos, num relance, o brilhante sentido de um bizarro conto de fadas esquimó, é sempre com a mesma história que muda de forma e não obstante, é prodigiosamente constante, que nos deparamos, aliada a uma desafiadora e persistente sugestão, de que resta muito mais por ser experimentado do que será possível saber ou contar.

Por outro lado, ao longo do livro, Joseph Campbell descreve, passo a passo, a viagem iniciática do herói - a sua partida, iniciação, auge e regresso - cuja aventura transformadora da experiência da alma humana atravessa todas as tradições míticas, e termina analisando o ciclo cosmogónico de cria-

ção e destruição do mundo, em que os deuses nascem e perecem ciclicamente no seu crepúsculo, como uma eterna repetição do devir. Depois de comparar exaustivamente o simbolismo de certos sonhos com o das referências mitológicas mais díspares - da Grécia, África ou Polinésia aos contos de fadas tradicionais, Campbell salienta que, devido à progressiva racionalização de todo o nosso sistema de pensamento, as imagens simbólicas refugiaram-se no seu lugar de origem, o inconsciente, deixando-nos desamparados perante os dilemas outrora resolvidos pelos sistemas psicológicos do mito. Como refere “os velhos mestres sabiam bem o que estavam a dizer”, e uma vez que aprendemos a ler a sua linguagem simbólica através da psicologia junguiana, a porta para todos os seus mistérios abre-se para nós, acrescentando que “A aventura usual do herói começa com alguém de quem algo foi tirado, ou que sente que falta algo na experiência normal disponível ou permitida aos membros da sociedade. A pessoa, então, embarca em uma série de aventuras além do comum, seja para recuperar o que foi perdido ou para descobrir algum elixir que dá vida. Geralmente é um ciclo, uma vinda e uma volta.”

Porém é com Christopher Vogler, um argumentista responsável

por levar a teoria de Campbell para os estúdios da Disney e que, tendo como ponto de partida a jornada do herói preconizada pelo escritor, escreveu um guia chamado “A Jornada do escritor: estruturas míticas para novos escritores”, que a apropriação pelo cinema em geral foi disseminada.

Ora, é a partir deste guia que muitos filmes vão nascer usando a clássica divisão teatral dos três actos, ou em quatro, em que se desenvolve o percurso do herói na narrativa, dividida em doze etapas. George Lucas, por exemplo, em *Star Wars* (Star Wars: Episódio IV - Uma Nova Esperança, 1977), o primeiro filme da saga, não esconde que o escreveu à luz da jornada do herói.

Assim, as 12 etapas são: o mundo comum, em que o nosso herói tem ainda uma consciência limitada de um problema; o chamado, a chamada à aventura, há um aumento da consciência porque algo lhe acontece; a recusa ao chamado, relutância à mudança, temporária até ao encontro com o mentor, a quarta etapa, a da superação da relutância; o cruzamento do limiar, o primeiro portal, ou seja, o comprometimento com a mudança; testes, aliados e inimigos, a etapa em que experimenta a primeira mudança; aproximação da caverna profunda, esta etapa



facebook.com/itsmarkhamill

vai prepará-lo para uma grande mudança; na *provação traumática*, a oitava etapa, é a tentativa de uma grande mudança; depois vem a *recompensa*, consequências da tentativa, deparam-se-lhe melhorias e retrocessos; no caminho de volta, o herói inicia o *caminho de volta* ao mundo comum, rededicação à mudança; *ressurreição*, última tentativa de uma grande mudança, novo combate ou conflito ainda maior, acabando com o *regresso*, chega o domínio total do problema e retorno ao mundo comum, de pois de ter superado as dificuldades que se lhe depararam.

A partir desta estrutura, o espectador liga-se ao herói, vivendo como sua a aventura da jornada que, inevitavelmente vai ter um final feliz. Afinal, é isso que todos pretendem. Para quem julga que esta estrutura é exclusiva do cinema, está enganado. Apesar de nem sempre termos consciência de que a estamos a seguir, os filmes da Disney nisso são exímios,

basta lembrar, para não irmos mais longe os mais que conhecidos *Rei Leão* ou *A Procura de Nemo*, mas também em filmes como *O Padrinho*, *O Senhor dos Anéis* ou a saga *Harry Potter*, para não sermos exaustivos, há outras áreas da sociedade em que a estrutura é usada, quer no marketing publicitário, quer no político. Na tão conhecida etapa da vitimização, tão querida a políticos, aqui o quadrante é irrelevante, também podemos falar em síndrome *Calimero*, em que são identificados aliados e inimigos, é muitas vezes determinante para a ressurreição e o regresso, ou seja, quando a vantagem está do lado do adversário, eis que o aqui herói, consegue atrair o espectador/votante. Como dizia o outro, “é como nos filmes”. Ou melhor dizendo, quem não gosta de uma boa história?

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

ENSINO MAGAZINE PROMOVE EXPOSIÇÃO

Mulheres Naturalistas na UBI

O Ensino Magazine, no âmbito do seu 28.º aniversário e a Universidade da Beira Interior, por ocasião do seu 40.º aniversário, inauguraram, no dia 8 de maio, na Faculdade de Ciências da Saúde, as exposições de aguarelas “Mulheres Naturalistas do Passado” e “Histórias da Natureza”. Os trabalhos são da autoria da investigadora e docente do ensino superior, Luísa Ferreira Nunes.

A mostra estará patente até ao dia 5 de junho, é aberta a toda a comunidade académica e à população em geral. A sessão contou com a presença da autora, Luísa Ferreira Nunes, da reitora, Ana Paula Duarte, do diretor do Ensino Magazine, João Carrega, e da presidente da Faculdade, Assunção Vaz Patto, entre outras personalidades e muitos estudantes.

“Mulheres Naturalistas do Passado” é uma exposição que tem percorrido as principais instituições de ensino superior portuguesas e



Luísa Ferreira Nunes explica as suas pinturas

outros espaços europeus, como a galeria Belmont House, no Reino Unido, e Fauna&Flora International, em Londres. Já a Exposição “Histórias da Natureza” apresenta um conjunto de ilustrações da autora

sobre espécies da fauna e da flora da Europa que deram corpo à agenda/livro “Histórias da Natureza” e ao livro “Silenciosamente”, editados pela RVJ Editores em parceria com o Ensino Magazine. ■



POLITÉCNICO

BIP Digital em Portalegre

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre acolhe, de 25 a 29 de maio, a iniciativa BIP “Transformação Digital para a Valorização do Património e das Artes Locais através do Turismo Criativo”.

A iniciativa tem como principal contexto a estruturação de experiências de turismo criativo, desenvolvimento territorial e a salvaguarda do património. O programa explora a forma como as tecnolo-

gias digitais podem contribuir para a valorização do património, das artes locais e das identidades culturais dos destinos, promovendo um turismo responsável, participativo e centrado nas experiências turísticas.

Os participantes irão trabalhar conceitos como cocriação, storytelling, design de experiências turísticas e transformação digital aplicados ao turismo criativo e ao desenvolvimento sustentável dos territórios. ■

REDE DE ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

A Língua que nos Une, a Cultura que nos Inspira: 40 anos de educação na Escola Portuguesa de Luanda

Na Escola Portuguesa de Luanda – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPL), educar é mais do que transmitir conhecimento: é despertar consciências, promover o diálogo intercultural e formar cidadãos preparados para um mundo em constante transformação. Sob o lema “A Língua que nos Une, a Cultura que nos Inspira”, a escola afirma-se como um espaço onde se aprendem saberes, se descobrem talentos e se constroem valores duradouros.

O ano de 2026 assume um significado particularmente simbólico, ao assinalar o 40.º aniversário da EPL, celebrado no dia 5 de outubro. Ao longo de quatro décadas, a escola tem consolidado o seu papel como ponte entre culturas, promovendo a língua portuguesa como veículo de conhecimento, identidade e aproximação entre povos, num contexto que articula tradição e inovação.

Integrada na Rede de Escolas Associadas da UNESCO, a EPL orienta a sua ação pelos princípios da promoção da paz, dos direitos humanos, da diversidade cultural e do desenvolvimento sustentável. A sua prática educativa reflete uma cultura organizacional aberta e participativa, profundamente enraizada no contexto angolano e, simultaneamente, ligada a Portugal e ao espaço lusófono.



As artes, a música e a expressão assumem um papel central na vida da escola. A participação em iniciativas como o *European Day of Music in Schools (EUDAMUS)*, a *Peace Run* e o programa *Escola Azul*, a par de workshops, concertos, teatro e poesia, evidencia a valorização da criatividade e da expressão cultural.

A oferta educativa inclui também diversos clubes e projetos —

jovens mentores, dança, teatro, xadrez e desporto escolar —, bem como a integração em redes e programas como a Rede de Bibliotecas Escolares, a Rede de Escolas UNESCO, o Clube de Ciência na Escola, o Plano Nacional de Cinema e o Plano Nacional das Artes. Estas iniciativas contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da literacia científica e do diálogo intercultural.

A aposta em práticas pedagógicas inovadoras, assentes na interdisciplinaridade e na aprendizagem ativa, concretiza-se em iniciativas como a Semana da Leitura, a Quinzena das Expressões e a Semana das Ciências, que promovem a partilha, a experimentação e o envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem.

A educação para a sustentabilidade e para a cidadania global

constitui outro eixo estruturante. Atividades de campo, projetos ambientais e ações de voluntariado, desenvolvidos com parceiros locais, proporcionam experiências concretas de contacto com o meio, reforçando a consciência ecológica e o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo do seu percurso, a EPL tem afirmado uma identidade educativa assente na cooperação, no respeito pela diversidade e na valorização do conhecimento. Neste ano comemorativo, mobiliza toda a comunidade educativa — alunos, famílias, professores, funcionários, associação de estudantes, associação de pais, instituições locais e parceiros — para celebrar um projeto coletivo que continua a projetar o futuro.

Mais do que assinalar uma data, os 40 anos da Escola Portuguesa de Luanda traduzem a renovação de uma missão: educar para a compreensão global, para a cidadania ativa e para a construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário. Reúnem-se, assim, todos os que fizeram parte da sua história e todos os que continuam a dar-lhe sentido, convidando a comunidade a viver a escola como um espaço privilegiado de construção em colaboração. ■

Escola Portuguesa de Luanda

EM ELVAS

IPP Portalegre requalifica escola

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) vai reabilitar a Escola Básica 2/3 de Santa Luzia em Elvas para ampliar o projeto da Escola Superior de Biociências de Elvas (ESBE). A decisão surge depois do Governo ter aprovado, em Conselho de Ministros, uma resolução que autoriza a instituição a assumir encargos de até 5,7 milhões de euros.

A decisão do Governo, tomada em Conselho de Ministros de 6 de maio, vai assim permitir ao IPP requalificar a antiga escola e ampliar o projeto da Escola Superior de Biociências de Elvas (ESBE).

Em 2024, a Câmara de Elvas assinou um protocolo de cedência do edifício da Escola Básica 2/3 de Santa Luzia ao IPP, tendo o contrato de comodato uma duração de 50 anos.

No comunicado do Conselho de Ministros, consultado pela Lusa, é explicado que o investimento permitirá requalificar a antiga escola e “convertê-la num campus moderno” de ensino superior, “reforçando a oferta formativa” nas áreas das biociências, ciências veterinárias e desporto.

O Governo preconiza que o investimento vai atrair “mais estudantes”, promovendo também a fixação de jovens qualificados no Alentejo.

Em declarações à agência Lusa, o presidente do IPP, Luís Loures, explicou que os 5,7 milhões de euros vão ser canalizados por meio de receitas próprias (40%) e a restante verba mediante fundos comunitários.

Luís Loures explicou que o atual edifício da ESBE foi projetado para

acolher 250 alunos e que, atualmente, conta “com mais de 600”.

“Por isso, vamos ter dois polos, um ligado à formação inicial [cursos técnicos superiores profissionais] e licenciaturas, no espaço da antiga escola, e outro ligado à formação avançada, onde estão pós-graduações, mestrados e doutoramentos na ESBE”, disse.

O presidente do IPP indicou que o projeto de execução para a reabilitação da Escola Básica 2/3 de Santa Luzia “está feito”, tendo todo o processo sofrido atrasos “por questões burocráticas”.

“Nós temos este pedido feito ao Governo em dezembro e estamos em maio, a autorização durou cinco meses e agora vamos ter visto prévio do Tribunal de Contas que,



Luís Loures diz que o investimento é de 5,7 milhões de euros

à partida, se tudo correr bem, é dentro de 30 dias, mas se houver questões ou dúvidas pode demorar mais tempo”, acrescentou.

De acordo com Luís Loures, “se tudo correr dentro da normalidade”, o objetivo passa por, no segundo semestre do ano letivo 2027/2028, a escola possa estar a operar.

O presidente do IPP sublinhou ainda que esta nova escola vai ser “estruturante” para poder ter melhores condições de ensino e aprendizagem, mas também pela “perspetiva de crescimento e oferta formativa”.

“Nós não podemos estar a propor mais oferta formativa, que muitas vezes é necessária para as empresas e para indústria regional, porque, na verdade, não conseguimos ter espaço para dar as aulas, não conseguimos ter mais espaço para laboratórios”, lamentou.

Por último, o responsável referiu que o novo edifício vai também integrar um espaço de clínica veterinária, onde a ESBE poderá “crescer e afirmar” a área das ciências veterinárias. ■

Lusa



CASTELO BRANCO A sua cidade, o seu futuro.

Terra de **descobertas** e **oportunidades**, onde é possível **viver com qualidade**, **aprender com ambição** e **construir caminhos** para o futuro.

Estudar em Castelo Branco é mais do que frequentar um curso.

É **viver uma experiência académica plena**, que se cruza com a **cultura**, a **natureza**, a **criatividade** e o mundo do trabalho.

Aqui, os estudantes encontram **formação de excelência**, cursos com **elevada empregabilidade** e **infraestruturas modernas** e acolhedoras:

- Study and Work Center
- Fábrica da Criatividade
- Centro de Empresas Inovadoras
- Zonas de lazer
- Parques urbanos
- Pavilhões desportivos
- Pista de atletismo
- Piscinas
- Museus
- Espaços culturais
- Residências estudantis



Câmara Municipal de Castelo Branco
Morada Praça do Município, 6000-458 Castelo Branco
Contacto 272 330 330
Email camara@cm-castelobranco.pt



POLI TÉCNICO GUARDA

POLYTECHNIC UNIVERSITY

ÁREA COMUNICAÇÃO

CTeSP Comunicação Digital
CTeSP Multimédia e Artes Performativas
Licenciatura Comunicação e Relações Públicas
Licenciatura Comunicação Multimédia
Mestrado Comunicação Visual-Design Gráfico (NOVO)

ÁREA DESPORTO

CTeSP Treino Desportivo
Licenciatura Desporto
Licenciatura Desporto, Condição Física e Saúde

ÁREA DESIGN

Licenciatura Design de Equipamento e Ambientes

ÁREA EDUCAÇÃO

Licenciatura Educação Básica
Mestrado Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CTeSP Análise de Dados
CTeSP Gestão de Informação Geoespacial
CTeSP Cibersegurança
CTeSP Construção Sustentável
CTeSP Energias Renováveis e Eficiência Energética
CTeSP Manutenção e Reparação Automóvel
Licenciatura Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Licenciatura Energia e Ambiente
Licenciatura Engenharia Civil
Licenciatura Engenharia Informática
Licenciatura Engenharia Topográfica
Licenciatura Mecânica e Informática Industrial
Mestrado Cibersegurança
Mestrado Construções Cívicas
Mestrado Sistemas de Informação Geográfica
Mestrado Tecnologias para a Logística
Mestrado Tecnologia Industrial e Inovação (NOVO)

ÁREA GESTÃO

CTeSP Contabilidade e Fiscalidade
CTeSP Logística
Licenciatura Contabilidade
Licenciatura Gestão
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
Licenciatura Marketing
Mestrado Gestão
Mestrado Gestão Industrial
Mestrado Marketing e Comunicação

ÁREA HOTELARIA

CTeSP Alimentação Saudável
CTeSP Enogastronomia
CTeSP Gestão de Alojamentos Turísticos
Licenciatura Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Licenciatura Gestão Hoteleira
Licenciatura Restauração e Catering

ÁREA SAÚDE

CTeSP Análises Laboratoriais
Licenciatura Biotecnologia Medicinal
Licenciatura Ciências Biomédicas e Laboratoriais
Licenciatura Farmácia
Licenciatura Enfermagem
Mestrado Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Mestrado Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado Enfermagem Comunitária
Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Doutoramento Ciências Biomédicas e Biotecnológicas (NOVO)

ÁREA TRABALHO SOCIAL

CTeSP Gerontologia
Licenciatura Animação Sociocultural
Licenciatura Educação Social Gerontológica

ÁREA TURISMO

CTeSP Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
CTeSP Guias da Natureza
Licenciatura Turismo e Lazer
Licenciatura Marketing e Inovação no Turismo (NOVO)
Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo



CTESP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
DOUTORAMENTOS



CENTRO 2030

Os Fundos Europeus moldam o futuro do nosso território

2030



Cofinanciado pela
União Europeia

NORTE 2030

Programa Regional do Norte

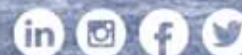
2030



Cofinanciado pela
União Europeia



politecnico guarda.pt



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MAIO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

MARISA LIZ, CANTORA

‘A ESCOLA DEVE EDUCAR PARA AS EMOÇÕES’

IPCoimbra
faz acordo
com Angola

IPLEiria
campeão
nacional

António
Raminhos
no IPLisboa

Masters of the
Universe



O lançamento do mais recente álbum é o mote para a conversa com uma das mais reconhecidas artistas do panorama nacional. Marisa Liz partilha ainda reflexões sobre o sistema de ensino, que considera estar muito focado na dimensão lógica e da memória, em detrimento da vertente emocional.

O disco de estreia a solo «Girassóis e Tempestades», em 2023, dá agora lugar a uma nova proposta chamada «Relatos de um coração confuso». O que distingue e aproxima estes dois álbuns de estúdio?

Para começar em termos de proximidade, são ambos muito pessoais. Aliás, todos os meus trabalhos têm sempre esse cunho pessoal. Neste talvez tenha juntado de forma diferente as diversas influências que reuni. Quando parti para este disco a única certeza que tinha era o título, o que dava a clara noção que estava confusa sobre o que ia fazer e com o mundo que me rodeia. Esta confusão acabou por inspirar o título do álbum e transformar-se em canções, levando-me a sítios onde ainda não tinha ido musicalmente.

Também é uma das produtoras do álbum. Este trabalho representa o seu ponto mais alto em termos de maturidade artística?

Acho que sim. É um disco que descrevo como sendo cru e verdadeiro. Podia ter ido por um caminho mais seguro, mas preferi arriscar e ser feliz.

É também um disco com sabor a Brasil, com várias influências surgidas na sequência de uma viagem ao Rio de Janeiro, nomeadamente a colaboração com o compositor brasileiro Paulinho Moska. Para além disso, um dos singles («Gente aberta») tem letra e música de Erasmo Carlos, o eterno parceiro de Roberto Carlos. Por considerar que esta música é um hino à liberdade e ao amor, transmitir esta mensagem é cada vez mais importante nos conturbados tempos em que vivemos?

Sempre foi. Tenho a noção que precisava muito de ter esta canção no meu disco. Aliás, era mesmo a mensagem que faltava introduzir neste trabalho. Como no passado já tive outras, com o mesmo conteúdo, mas com uma forma diferente. Tenho tido, desde sempre, uma ligação muito próxima ao Brasil. Alias, acho que todos temos, desde as primeiras novelas brasileiras que aqui passavam, o que sempre gerou uma curiosidade muito grande relativamente à cultura. No outro disco já tinha tido uma colaboração do Chico César e neste aumentei o meu número de parcerias com músicos e compositores brasileiros, com destaque óbvio para o Paulinho Moska. Precisava de aprender e de trabalhar com pessoas que admiro, tanto no Brasil, como em Portugal. Foram canções e caminhos que fomos descobrindo juntos.

Rui Veloso em «É por te amar» e a orquestra dirigida pelo maestro Martim Sousa Tavares na faixa «Nem sempre consigo ser boa» são outras participações especiais. Mas não esconde que o dueto com Camané em «Gente aberta» foi especial. Tratou-se da concretização de um sonho antigo?

Não vou chamar de sonho, mas antes uma vontade grande de partilhar uma canção com um artista da dimensão do Camané.



MARISA LIZ, CANTORA

‘A ESCOLA DEVE EDUCAR PARA AS EMOÇÕES’

Sabia que como em todos os duetos que tive na minha carreira, primeiro vem a canção, só depois veem as vozes. E nesta canção era o Camané que melhor se encaixava. Tive a oportunidade e a sorte de ele dizer «vamos a isso!».

«Expresso as minhas dores mais profundas através da música», é uma frase sua preferida há dois anos. A música é a forma mais sublimada de exteriorizar e partilhar sentimentos, sejam eles positivos ou negativos?

O mundo da música é maravilhoso e mágico porque a música não tem língua, não tem

base, não tem país, nem sexo, nem religião. É uma sorte poder exteriorizar aquilo que sentimos através da arte, neste caso, da música. Mas isso só se consegue com questionamento, aprendizagem e dedicação, características que os artistas vão aprofundando com o tempo. No meu caso, a música continua a ser a forma mais segura que tenho para me expressar.

É uma mensagem que lhe está colada à pele e que proferiu ainda muito jovem: «quero conhecer o mundo a cantar». Trinta anos depois, continua a querer concretizar esse objetivo?

Lembro-me perfeitamente de ter dito essa frase e também me lembro que um dia mais tarde disse que, afinal, estava enganada. E esse dia foi quando a minha filha nasceu. E a partir daí a frase foi reconstruída: «eu ainda quero conhecer o mundo a cantar, se a minha filha conhecesse o mundo comigo». Hoje, no dia em que falamos, digo, com toda a sinceridade, não tenho nem a necessidade nem a vontade de conhecer o mundo a cantar. Gostava verdadeiramente que as pessoas conhecessem o meu mundo a ouvir. A verdadeira felicidade é conhecer o mundo com os meus filhos. As prioridades e as perspetivas sobre o que é ser feliz mudaram. Para mim, ter sucesso é estar feliz.

É frequente ser convidada para visitar escolas, a última das quais na Escola Portuguesa de Macau, em novembro. O que é que retira destas deslocações?

Na verdade, vou menos do que gostaria. Há muito tempo que tenho na minha cabeça ideias e projetos no âmbito da educação e da saúde mental e emocional. São temáticas que desde nova me interessam e me afetam (NDR: Marisa Liz revelou que foi diagnosticada com PHDA -Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção). A escola foi um caminho muito difícil para mim, pouco adaptado ao meu cérebro. Em vez de me abrir horizontes, acabou por fechá-los. Na minha opinião, a educação continua demasiado baseada e focada na parte lógica e de memória, em detrimento da vertente emocional.

Defende a generalização da formação do ponto de vista emocional para todos os intervenientes da comunidade educativa?

Completamente. A escola devia educar para as emoções. É fundamental aprender a lidar com as nossas emoções. Devia existir um plano nesse sentido para evitar cairmos numa lógica de compartimentação. Se o mundo está como está, só pode ser pela falta de informação que temos para lidar com as nossas inseguranças e emoções, bem como pela forma como lidamos com o próximo. A psicologia foi durante muito tempo vista como uma solução para os fracos e para os incompreendidos. Felizmente, hoje já não é assim, mas é preciso ir mais longe.

A violência de género é um dos problemas a que também a escola não escapa. Campanhas de sensibilização promovidas nomeadamente pelos professores podiam fazer a diferença e mudar mentalidades?

Todos podem fazer a diferença: os professores, os pais, os amigos, os familiares, etc. Para tomar boas decisões é preciso perguntar e questionar, tentando perceber o que funciona melhor para todos. Este tema é difícil. Dá muito trabalho pensar, mas dá ainda mais trabalho agir e fazer algo, arriscando tomar decisões diferentes. Perdura ainda uma mentalidade de outros tempos, de ditadura, em que é melhor manter do que fazer algo para mudar. Esta atitude tira-nos força. Se cometemos erros é porque, pelo menos, tentámos mudar alguma coisa. Estamos viciados emocionalmente em muita coisa, que achamos que nos protege. Temos mais medo do desconhecido do que do sofrimento a que já estamos habituados. ☹

CARA DA NOTÍCIA

A eterna vocalista dos Amor Electro

✚ Marisa Liz, o nome artístico de Marisa Pinto, nasceu a 22 de outubro de 1982, em Lisboa. Iniciou a carreira ainda criança, participando em projetos como Popeline e Onda Choc. Mais tarde integrou a banda Donna Maria, antes de fundar os Amor Electro em 2010. Com temas como “A Máquina” e “Rosa Sangue”, a banda alcançou enorme sucesso. Além da música, destacou-se na televisão como mentora do programa «The Voice Portugal», onde participou durante várias temporadas. Em 2022 iniciou oficialmente a carreira a solo, lançando músicas como “Guerra Nuclear” e o álbum «Girassóis e Tempestades», no ano seguinte. «Relatos de um coração confuso» é o seu mais recente trabalho. ■



IPC FAZ ACORDO COM ANGOLA

O Politécnico de Coimbra (IPC) e a Associação de Estudantes Angolanos em Coimbra (AEAC) formalizaram um protocolo de colaboração institucional focado no desenvolvimento de iniciativas que promovam a multiculturalidade e a integração de estudantes internacionais. O acordo, assinado a 21 de abril, pela presidente do IPC, Cândida Malça, e pelo Presidente da Direção da AEAC, Anderson Sebastião, contou com a presença diplomática da Cônsul-Geral da República de Angola no Porto, a Embaixadora Dulce Gomes. Através daquele compromisso bilateral, o IPC assegura o apoio e a divulgação contínua dos eventos culturais e académicos da associação nos seus canais institucionais de comunicação. Em contrapartida, a direção da AEAC compromete-se a atuar como um agente facilitador na receção e integração dos novos estudantes oriundos de Angola. ☺



IPLERIA CAMPEÃO NACIONAL

A equipa masculina de futsal do Instituto Politécnico de Leiria sagrou-se campeã nacional universitária após vencer o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) por 4-3, num jogo renhido decidido no prolongamento no Pavilhão Cidade de Viseu. O feito representa a primeira grande vitória da instituição nesta modalidade coletiva, assinalando o regresso às finais desportivas da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) dezanove anos após a última participação. ☺



HUMORISTA FALOU DE SAÚDE MENTAL

ANTÓNIO RAMINHOS NO IPLISBOA

Licenciado em Jornalismo pela Escola Superior de Comunicação Social do Politécnico de Lisboa, António Raminhos, regressou, dia 8 de maio, à escola de formação, para falar de saúde mental. Na iniciativa "E Se...", abordou, numa conversa informal, a saúde mental, as próprias vivências com a ansiedade e a POC (Perturbação Obsessivo-Compulsiva). O evento integrou uma mesa redonda com a temática Promovida no âmbito do Projeto Promoção da Saúde Mental e Bem-Estar dos Estudantes. A iniciativa foi promovida pelos Serviços de Ação Social do Politécnico de Lisboa (SASIPL) e pelo Politécnico de Lisboa, em parceria com a Associação de Estudantes da ESCS e a Associação de Alumni da Escola Superior de Comunicação Social. Joaquim Mourato, presidente do Instituto para o Ensino Superior, destacou o trabalho desenvolvido no acompanhamento dos estudantes e sublinhou a participação da comunidade estudantil do evento numa sexta-feira à noite e o contributo de António Raminhos para a reflexão sobre saúde mental. Na sua intervenção, referiu ainda que o programa em curso termina este ano e que está já a ser desenhado um novo programa, com o objetivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido nesta área.

António Belo, presidente do Politécnico de Lisboa, que foi professor de António Raminhos, explicou que o objetivo da iniciativa era juntar a ligação de António Raminhos à saúde mental ao seu percurso enquanto antigo estudante da ESCS. ☺

PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 The essential
Michael Jackson



2 25 - The ultimate
collection - Westlife

3 The great divide
Noah Kahan

4 The art of loving
Olivia Dean

5 Thriller
Michael Jackson

6 Bad
Michael Jackson

7 Is this how happiness
feels - Reverend & The
Makers

8 50 years
Don't Stop

9 Kiss all the time. Disco
occasionally - Harry
Styles

10 You'll be alright kid
(Chapter 1) - Alex Warren

Fonte: APC Chart

PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Rein me in
Sam Fender & Olivia Dean



2 DRACULA
TAME IMPALA

3 BILLIE JEAN
MICHAEL JACKSON

4 Drop dead
Olivia Rodrigo

5 Beat it
Michael Jackson

6 Human nature
Michael Jackson

7 Go
Chemical Brothers

8 Fever Dream
Alex Warren

9 Homewrecker
Sombr

10 Beauty and a beat
Justin Bieber ft Nicki Minaj

Fonte: APC Chart

CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Masters of The Universe

He-Man, o mais poderoso do universo, luta contra o maligno Skeletor para salvar o planeta Eternia e proteger os segredos do Castelo Grayskull. ☺

Título Original: *Masters of the Universe*; Ação, Aventura, Fantasia; Data de Estreia: 03/06/2026; Realização: Travis Knight; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes e IMDB

GAME
ENSINO MAGAZINE



007 First Light

Acompanha o James Bond quando era um jovem e engenhoso recruta (e por vezes imprudente) no programa de treino do MI6. Após um ato heróico, o jovem tripulante naval Bond recebe a oportunidade de se juntar ao recém-revitalizado programa Double 0. Quando uma missão para deter um agente renegado termina em tragédia, vê-se obrigado a unir forças com o seu relutante mentor, Greenway, para deslindar uma profunda conspiração e impedir um golpe iminente ao coração do Estado.

Mergulha de pleno num mundo repleto de engano e perigo, impulsionado pelo motor próprio da IO Interactive, o Glacier. ☺

Fonte: Playstation

GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Hisense C3 4K UHD



O Hisense C3 é um projetor laser TriChroma concebido para proporcionar uma experiência de cinema em casa com elevada qualidade de imagem. Oferece resolução 4K UHD e permite projeções de 65 a 300 polegadas, garantindo uma apresentação nítida e envolvente em qualquer espaço. Com um brilho de 2500 lúmenes, mantém uma imagem clara mesmo em ambientes com alguma luminosidade. O sistema de som integrado da JBL oferece áudio imersivo, tornando o dispositivo uma solução completa para entretenimento. Leve e silencioso, é ideal para quem procura uma solução prática e de alto desempenho para transformar qualquer divisão num autêntico ambiente de cinema. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade



NOVO HORÁRIO
A PARTIR DE SÁBADO 08/NOV
9:00 - 13:00 E 14:00 - 18:00



**Politécnico
Castelo Branco**

Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar
Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*

*A funcionar em Castelo Branco e no Fundão.



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt

